

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA  
NÍVEL MESTRADO**

**DJEINE MURUSSI OLIVEIRA**

***CAFÉ LITERÁRIO:*  
Leitura crítica e protagonismo no Ensino Médio**

**São Leopoldo  
2024**

DJEINE MURUSSI OLIVEIRA

***CAFÉ LITERÁRIO:***

**Leitura crítica e protagonismo no Ensino Médio**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientadora: Profa. Dra. Cátia de Azevedo Fronza

São Leopoldo

2024

O48c Oliveira, Djeine Murussi.

Café literário : leitura crítica e protagonismo no ensino médio / Djeine Murussi Oliveira. – 2024.

93 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2024.

“Orientadora: Profa. Dra. Cátia de Azevedo Fronza”

1. Café literário. 2. Letramento literário. 3. Literatura.  
4. Protagonismo discente. I. Título.

CDU 81'33

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu filho, Eduardo, por todo o apoio e ajuda durante a trajetória.

Agradeço ao meu irmão, Cristiano, e a minha sobrinha, Laura, que sempre perguntava como estava o andamento do Mestrado.

Agradeço às minhas amigas que sempre me incentivaram, principalmente a professora Dra. Ana Paula Almeida Lima, que me incentivou a entrar na caminhada do Mestrado e me conduziu durante todo o processo, fazendo a função de revisora, professora, sempre me acolhendo na hora do choro, do desespero com seus conselhos sábios.

À Paula Adriana, que sempre perguntava se já havia terminado e ficava chocada quando eu dizia que não.

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Cátia Fronza, que me acolheu e me incentivou a criar um projeto de mestrado e uma dissertação em menos de dois semestres: professora, muito obrigada!

Aos meus pais, *in memoriam*.

Muito obrigada a todos que não foram citados, mas que participaram desta caminhada!

## RESUMO

A literatura está presente na vida das pessoas desde o seu nascimento, através das cantigas de ninar ou da leitura de livros infantis clássicos. A isso damos o nome de letramento literário. As novas tecnologias, por sua vez, ampliaram as formas de acesso à leitura, levando a mudanças no campo do letramento literário. Dito isso, neste trabalho, o foco está sobre estratégias de letramento literário para os estudantes do primeiro e segundo ano do Ensino Médio, em duas escolas públicas, localizadas em um município da região metropolitana do Rio Grande do Sul. A atenção a este tema justifica-se pela necessidade de se pensarem metodologias que envolvam os discentes e despertem o prazer pela leitura tornando-os leitores críticos e com visão de mundo mais ampla. Nesse sentido, coloca-se a prática do *Café Literário*, uma metodologia que situa o estudante como protagonista de suas escolhas literárias, enquanto o professor é o orientador e o observador do processo. O objetivo geral da pesquisa é, portanto, apresentar e desenvolver, no escopo do *Café Literário*, uma prática de letramento literário para o ensino de Literatura nas escolas. Quanto aos objetivos específicos, temos: i) apresentar e embasar o *Café Literário*, identificando as etapas a serem realizadas dentro e fora da sala de aula; ii) identificar e analisar as impressões dos alunos sobre suas práticas de leitura, a partir de suas experiências de leitura literária, em uma roda de conversa; iii) potencializar o papel da Literatura na escola para promover o protagonismo a criticidade e a autonomia do aluno na sociedade; iv) promover o desenvolvimento de estratégias de leitura, por meio do *Café Literário*, a fim de que alcancem outras turmas de outras escolas, aumentando assim a perspectiva de formar estudantes-leitores. Para o alcance desses objetivos, os dados foram gerados a partir de uma roda de conversa com estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Médio das escolas participantes desta pesquisa. Como base teórica, entre outros, consideram-se Cosson (2006, 2009), Machado (2019), Candido (2011), Souza (2020), Thewes (2021), que sustentam a ideia da relação entre letramento literário na formação integral do estudante, enquanto indivíduo inserido no ambiente letrado e social. Os dados analisados possibilitaram respostas favoráveis ao questionamento sobre o papel do *Café Literário*, como proposta de letramento literário, considerando o projeto em si, as experiências de leitura dos estudantes e a abrangência e o alcance das atividades

realizadas. Acredita-se, que, por meio desta pesquisa, seja possível contribuir com mais reflexões e dados sobre a importância do letramento literário como uma das frentes de ações da escola para que o interesse e o hábito de leitura sejam constantes por parte dos alunos, tornando-os leitores críticos e protagonistas de seu processo de letramento.

**Palavras-chave:** Literatura; café literário; letramento literário; protagonismo discente.

## ABSTRACT

Literature has been present in people's lives since birth, through lullabies or reading classic children's books. We call this literary literacy. New technologies, in turn, have broadened the forms of access to reading, resulting in changes in the field of literary literacy. That said, this paper focuses on literary literacy strategies for students in the first and second grade of high school, in two public schools located in a town in the metropolitan region of Rio Grande do Sul, Brazil. Attention to this topic is justified by the need to think about methodologies that involve students and awaken their pleasure in reading, turning them into critical readers with a more comprehensive view of the world. In this sense, the Literary Café is proposed as a methodology that places the student as the protagonist of their literary choices, while the teacher guides and observes the process. The objective of this research is therefore to present and develop, within the scope of the Literary Café, a literary literacy practice for teaching literature in schools. As for the specific objectives, we have i) to present and ground the Literary Café, identifying the stages to be carried out inside and outside the classroom; ii) to identify and analyze the students' impressions of their reading practices, based on their literary reading experiences, in a dialogue circle; iii) to enhance the role of Literature in school to promote the student's protagonism, criticality and autonomy in society; iv) to promote the development of reading strategies, through the Literary Café, so that they reach other school groups, thus increasing the perspective of forming student-readers. In order to achieve these objectives, the data was generated from a dialogue circle with students from the 1st and 2nd grades of secondary school at the schools participating in this research. The theoretical basis, among others, includes Cosson (2006, 2009), Machado (2019), Candido (2011), Souza (2020), Thewes (2021), who support the idea of the relationship between literary literacy in the integral formation of the student, as an individual inserted in the literate and social environment. The data analyzed provided favorable answers to the question about the role of Café Literário as a literary literacy proposal, considering the project itself, the students' reading experiences and the scope and reach of the activities carried out. It is expected that, through this research, it is possible to contribute with more reflections and data about the importance of literary literacy as one of the areas of action taken by the school to encourage a constant interest and habit of reading on

the part of the students, making them critical readers and protagonists of their literacy process.

**Keywords:** Literature; literary café; literary literacy; student protagonism.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Alunos apresentadores X não apresentadores por turma .....56

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lista de teses e dissertações identificadas pelo termo 'Café literário' no Catálogo de dissertações e tese da Capes .....	31
Quadro 2 - Momentos de geração dos dados .....	49
Quadro 3 - Roteiro para a roda de conversa antes do <i>Café literário</i> .....	49
Quadro 4 - Roteiro para a roda de conversa depois do <i>Café Literário</i> .....	50
Quadro 5 - Correspondências entre os objetivos e as questões motivadoras da roda de conversa.....	50
Quadro 6 - Atividades realizadas com as Turmas A, 1, B e 2, organizadas cronologicamente .....	54

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Índices de leitura em âmbito nacional e internacional.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 O olhar do leitor e a Estética da Recepção .....</b>	<b>22</b>
<b>2.3 Literatura e formação humana .....</b>	<b>26</b>
<b>2.4 Café Literário - Outros contextos .....</b>	<b>29</b>
<b>2.5 Reflexões sobre letramento literário: formação de possíveis leitores e leitores literários .....</b>	<b>38</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>44</b>
<b>3. 1 Cenário da pesquisa .....</b>	<b>45</b>
<b>3.2 Participantes da pesquisa .....</b>	<b>46</b>
<b>3.3 Aspectos éticos .....</b>	<b>46</b>
<b>3.4 Geração de Dados .....</b>	<b>47</b>
<b>3.5 Etapas da pesquisa e geração de dados.....</b>	<b>48</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>53</b>
<b>4.1 Descrição do <i>Café literário</i> como uma prática de leitura.....</b>	<b>53</b>
<b>4.2 Experiências de leitura literária: com a palavra, os alunos!.....</b>	<b>59</b>
<b>4.3 Propostas de leitura literária .....</b>	<b>68</b>
<b>4.4 Formação dos estudantes-leitores .....</b>	<b>72</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>82</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>87</b>
<b>APÊNDICE A – LISTA DOS LIVROS LIDOS CONFORME AS TURMAS PARTICIPANTES .....</b>	<b>95</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita estão inseridas em nosso cotidiano desde a sua invenção. É possível observar, em todos os lugares, que estamos imersos no mundo das palavras, no mundo letrado, seja ele físico ou digital. Para que possamos participar da vida em sociedade, é fundamental compreender o sentido de diferentes textos aos quais temos acesso, e isso ocorre através do letramento literário<sup>1</sup>. Por esse motivo, o uso competente e crítico da leitura e da escrita nas mais diversas práticas sociais e camadas sociais é essencial na vida de todos os indivíduos e está diretamente relacionado ao pleno exercício da cidadania.

O letramento e a literatura andam lado a lado na vida das pessoas ao longo de toda sua existência. Ao pensarmos sobre o letramento literário, devemos primeiro entender a semântica de cada um dos termos: letramento e literário. Inicialmente, trago Soares (1998, p. 107), que explica que “letramento é muito mais que simplesmente decifrar códigos, ele é um estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita”. O termo literário, entende-se previamente como “relativo à literatura”; “diz-se de indivíduo cuja atividade profissional está ligada à literatura”.

Ao juntarmos os dois termos, letramento literário, temos, segundo Cosson (2006), um processo contínuo, construído a partir de práticas de leituras literárias. Essas práticas podem começar na família ou na escola, mas é a partir da escola que se pode pensar em ampliar e aprimorar cada prática. Ao mesmo tempo que é um processo contínuo de práticas literárias, é também uma construção do estilo de leitura e do desenvolvimento da competência leitora do aluno. Diante disso, é um processo que ao ser iniciado é ininterrupto, pois a leitura é um hábito e, a cada obra lida, a cada experiência literária, as conexões apresentam mais sentido e passam a moldar a personalidade do leitor. Assim, a aprendizagem e a experiência que o leitor vive com cada obra escolhida influenciam o seu processo de humanização, segundo Candido (2012). Isso porque incidem na sua visão de mundo, na medida em que ampliam seu

---

<sup>1</sup> Sevilla (2014) faz menção a “vivências literárias”. Até onde foi possível verificar, não está claro se este uso equivale a sinônimo para ‘letramento literário’ ou no lugar deste. Embora pareça bem-vinda tal proposição, neste trabalho mantém-se o uso de ‘letramento literário’, com base em Cosson (2012), Lajolo (1997), entre outros.

conhecimento e trazem inúmeras possibilidades de interpretação de um mesmo assunto.

Pensando nisso, faço a ressalva de que a literatura nos traz diversos contextos que podem ser explorados, considerando que a escrita perpassa milênios de história, de culturas, entre tantas práticas sociais que podem ser compartilhadas através da palavra escrita, seja ela impressa ou digital. O simples movimento de ler um texto literário, de apresentá-lo a uma pessoa, com a finalidade de desenvolver e aprimorar as habilidades propostas pelo letramento nos permite, em função de sermos professores, uma opção a mais para desenvolver através da leitura a formação integral dos indivíduos. O domínio da leitura e da escrita são fundamentais para que o aluno demonstre seu posicionamento perante a sociedade ou também modifique sua forma de pensar e de agir. Na escola, as pessoas são inseridas no mundo da leitura, da escrita e da cultura, quando isso não ocorre pela família. Assim, para formar leitores são necessários projetos de leitura, além de programas de formação continuada para que os professores possam se atualizar constantemente, utilizando os recursos do próprio espaço escolar para desenvolver novas oportunidades de leitura entre outras práticas pedagógicas.

A formação continuada possui um papel fundamental, quando assumimos a responsabilidade de elaborar metodologias pedagógicas para o desenvolvimento de práticas literárias. No entanto, a própria habilitação do professor de Literatura é prejudicada, visto que não existe no Brasil uma licenciatura exclusiva em Literatura<sup>2</sup>. Apesar de se tratar de um componente curricular independente na educação básica (no caso o Ensino Médio), como previsto na BNCC (Base Nacional Comum Curricular de 2018 do MEC), assim como a História, a Matemática, a Filosofia etc., Literatura só faz parte do currículo da Licenciatura em Letras, no caso, em Língua Portuguesa, ou divide com Português e Língua estrangeira a formação em Letras. Nesse sentido, uma Graduação em Literatura seria muito bem-vinda, considerando-se a base curricular na qual formam-se os professores de Literatura que ministram aulas para o Ensino Médio.

Mesmo que o professor, ao cursar Letras, se especialize em Literatura, não raro, na realidade da educação básica, terá que ministrar aulas de Português, ou mesmo de Língua Estrangeira. Este é um fato comum na rede pública estadual do RS

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=licenciaturas#topo> e em: <http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=licenciaturas#portuguesa>. Acesso em: 06 abr. 2024.

devido à falta de professores e para fechamento da carga horária. Entretanto, muitos professores podem não se sentir à vontade para ministrar aulas de Literatura, pois cursaram Letras interessados na Língua Portuguesa e para esta sentem-se habilitados.

Por isso, quando se fala de aptidão para ensinar, seja Literatura ou outra disciplina, a relação dos professores com a leitura é uma questão séria a ser discutida. Para Machado (2016, p. 70), “[...] imaginar que quem não lê pode fazer ler, é tão absurdo quanto pensar que alguém que não sabe nadar pode se converter em instrutor de natação”. Em consonância com isso, deve-se pensar que as universidades, dentro dos cursos de licenciatura, deveriam pensar sobre essa problemática, pois a realidade mostra que “[...] a formação do professor, a quem cabe facilitar o encontro entre o jovem e a literatura, normalmente se fez sem que ele ou ela, pessoalmente, tenha tido esse encontro.” (Machado, 2016, p. 72). A realidade educacional brasileira é composta, com raras exceções, como afirma Machado (2016), por professores que não leem e que não possuem uma conexão com o livro. O professor não pode deixar de apresentar o livro para o seu aluno, para que possa adquirir o gosto pela leitura, a paixão pelo livro – seja físico ou digital. O planejamento da leitura para que esteja presente na vida do aluno é justamente o início da formação de um leitor. Livros sobre Harry Potter, Percy Jackson, Senhor dos Anéis, entre outros, por exemplo, podem contribuir para que muitos leitores percam o medo das numerosas páginas dos livros que estão por aí. Ratifica-se que livros como os citados podem ser a porta de entrada na literatura, entretanto não se pode parar nesta etapa. O objetivo de todo professor que deseja que seus alunos se tornem fluentes na leitura é que eles passem de uma leitura juvenil para outras mais complexas, consagradas na literatura, como, por exemplo, Machado de Assis. Cosson (2012) nos diz que é possível fazer alguém crescer como leitor, se for desafiado por leituras progressivamente mais complexas. Dessa maneira, é papel do professor partir do conhecimento que ele possui de práticas literárias e apresentar outras, “a fim de proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura” (Cosson, 2012, p. 35). Mas, para que o aluno se torne um leitor experiente, com muitos livros lidos, o professor, enquanto eterno pesquisador, vai se reinventando dia após dia, tornando sua aula mais atrativa, mais agradável e mais dinâmica para poder fazer frente à tecnologia e usá-la a seu favor.

Ao longo da educação básica, principalmente nas séries finais do ensino fundamental, os discentes se desinteressam e/ou demonstram dificuldade em entender o que leem. A opção por uma obra literária ou por várias a serem trabalhadas nem sempre é apenas uma escolha meramente pedagógica. Ao longo dos anos aponta para barreiras de ordem física, estrutural ou ainda “censores”<sup>3</sup> que, embasados em alguma questão partidária, religiosa ou até mesmo ideológica, se consideram no direito de determinar o que deve ser lido ou não, conforme as relações de poder que se estabelecem. Isso ocorre, por exemplo, quando os pais/professores limitam os conteúdos a que seus filhos/alunos podem ter acesso.

A leitura no Ensino Médio deve e precisa ser prazerosa, como outras atividades do cotidiano, em que estamos em uma roda de amigos, com pessoas que nos fazem sentir bem, que nos divertem, que nos fazem rir, com familiares, com pessoas especiais para cada um de nós. Conforme Barthes (1987, p. 21), a leitura deve se dar por meio de “[...] Texto de prazer: aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática confortável da leitura”. Dito isso, a leitura que não traz nenhuma sensação prazerosa, que não manifesta nenhuma emoção, não tem sentido de acontecer, se torna mais um castigo e afugenta um possível leitor. A leitura tem que provocar no estudante do Ensino Médio um gostinho de quero mais, um gosto pela continuidade, um desejo de ler a próxima folha, de chegar ao final. Caso contrário, não despertará o porquê, o motivo da leitura, e o quão importante isso é. E é por isso que a escola, na figura do professor, tem um papel tão importante na condução de uma leitura de qualidade.

Neste cenário, esta pesquisa direciona-se a uma prática pedagógica que se chama *Café Literário*, e que passou a ser desenvolvida no início no ano de 2000. Esta prática é voltada ao letramento literário, direcionada a estudantes do Ensino Médio em escolas públicas. Começou como um Sarau Literário e no ano de 2009, transformou-se em *Café Literário*, projeto que continua sendo realizado até os dias atuais. Consiste na leitura de livros pelos alunos do Ensino Médio a cada trimestre, na forma de roda de conversa, onde os alunos trazem um lanche coletivo e apresentam as leituras do período, com indagações, discussões, sobre os assuntos apresentados.

---

<sup>3</sup> O livro “O avesso da Pele” do escritor Jeferson Tenório, que ganhou o Prêmio Jabuti na categoria Romance Literário de 2021, recentemente foi alvo de censura nas redes de educação do Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná. O livro continua fazendo parte da lista de obras do PNLD. A censura foi noticiada em todos os jornais do país no mês de março de 2024.

Os livros no primeiro ano do Ensino Médio são de livre escolha dos alunos. No segundo ano do Ensino Médio a leitura é dirigida por autores, gêneros, entre outros.

É de suma importância ressaltar também que esta pesquisa está inserida no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, linha de pesquisa “Linguagem e práticas escolares”. Vincula-se ao grupo de pesquisa cadastrado no CNPq, Aquisição e desenvolvimento da linguagem: relações entre a fala escrita, denominado Falescbras, em razão da junção entre as palavras Fala, Escrita e Libras, sob liderança da orientadora deste trabalho. No entanto, é importante deixar registrado que, em julho de 2022, a universidade deu início a seu processo de desativação, junto a outros 11 Programas. Em sua última avaliação, o programa recebeu nota 6 (quadriênio 2017-2020) na área de Linguística e Literatura da Capes. Está sendo descontinuado, infelizmente, um espaço muito produtivo de pesquisas.

Feitas as considerações iniciais, apresenta-se a seguinte questão norteadora: Qual o papel do *Café Literário*, proposta de letramento literário, para estudantes do Ensino Médio, considerando suas vivências em literatura?

O objetivo geral desta pesquisa é apresentar e desenvolver um projeto que envolva letramento literário para o ensino de Literatura nas escolas, a partir de um modelo e de experiências realizadas em duas escolas públicas estaduais da região metropolitana do estado do Rio Grande do Sul. As escolas possuem realidades econômicas e sociais diferenciadas, pois uma delas está localizada na região central, e a outra em uma região periférica.

Como objetivos específicos, elencam-se os seguintes: i) apresentar e embasar o *Café Literário*, identificando as etapas a serem realizadas dentro e fora da sala de aula; ii) identificar e analisar as impressões dos alunos sobre suas práticas de leitura, a partir de suas experiências de leitura literária, em uma roda de conversa; iii) potencializar o papel da Literatura na escola para promover o protagonismo, a criticidade e a autonomia do aluno na sociedade; iv) promover o desenvolvimento de estratégias de leitura, por meio do *Café Literário*, a fim de que alcancem outras turmas de outras escolas, aumentando assim a perspectiva de formar estudantes-leitores.

Este trabalho, após a indicação das razões que o justificam, toma como referência estudos de Jauss (1994) e sua teoria da Estética da Recepção com ênfase no leitor, de Cosson (2012) e Zilbermann (1988), que falam sobre o letramento literário, além de Silva (2005) e Cândido (2004, 2011), indicando o Direito Social da

literatura e a sua humanização, assim como Barthes (1977), falando sobre o prazer que a literatura nos proporciona, entre outros.

Fazem parte da pesquisa estudantes do primeiro e do segundo ano do Ensino Médio de duas escolas públicas da região metropolitana do estado do Rio Grande do Sul. Uma das escolas encontra-se em uma zona periférica, e a outra escola em uma zona central. Os dados foram gerados entre os meses de agosto e setembro de 2023, a partir de conversas com os alunos sobre experiências de leitura literária, propostas de leitura literária, além de suas impressões sobre o *Café Literário*.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. Além desta Introdução, no Capítulo 2, são apresentados os pressupostos teóricos para embasar a análise dos dados, versando sobre indicadores de leitura, o Direito Social da literatura, o leitor como protagonista e a Estética da Recepção. No terceiro capítulo, descreve-se a metodologia utilizada, detalhando os participantes, as etapas da pesquisa e a geração de dados. O quarto capítulo traz os dados obtidos sobre os quais a discussão e análise se debruçam. No quinto capítulo, delineiam-se as considerações finais desta dissertação.

Da forma como esta pesquisa se apresenta, coloca-se uma possibilidade de prática de potencialização do ensino da Literatura na escola, que traz aos alunos oportunidades além da leitura, contribuindo para seu protagonismo na sociedade. Para formar leitores, é necessário acompanhar as pluralidades das novas gerações e das novas possibilidades leitoras, trazendo para as aulas de Literatura esse novo olhar, através do novo (livro digital) e do velho (livro impresso).

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Um plano de letramento literário torna-se importante à medida em que problematizamos a influência que a literatura exerce na vida das pessoas. Para Cândido (2004, p. 186), a literatura

corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza.

Quando o autor defende que a literatura é uma necessidade universal, ele oferece base para compreendermos a importância da literatura na construção do ser humano para que não se limite ao espaço no qual está inserido.

Nas próximas seções, apresentam-se os índices de leitura em larga escala realizados no Brasil nos últimos anos, o leitor literário e pressupostos da Estética da Recepção, o papel da literatura na formação humana, além de uma breve indicação pesquisas que tenham relação com *Café Literário*, finalizando com uma reflexão sobre a formação de leitores.

### 2.1 Índices de leitura em âmbito nacional e internacional

As estatísticas realizadas por entidades nacionais e internacionais que avaliam a qualidade da leitura do jovem brasileiro demonstram que há um longo percurso para que ocorra uma mudança leitora, ou seja, a formação de novos leitores, conforme será mostrado nas pesquisas a seguir. Em razão disso, há necessidade urgente de apresentar experiências nas quais os estudantes da rede pública possam ser inseridos. Na sua maioria, eles se sentem inseguros em relação à leitura e demonstram fragilidade, insegurança na compreensão/interpretação do que leem. Como reflexo disso, sua capacidade de leitura está num nível tão baixo que fica difícil especificar: longe do que se espera de um jovem nessa fase de escolaridade, conforme o resultado do PISA/2022 disponibilizado no site do Ministério da Educação, dos estudantes brasileiros, 50% tiveram baixo desempenho na disciplina de leitura; apenas 2% dos brasileiros atingiram alto desempenho em leitura.

Na continuidade desta reflexão, serão indicadas estatísticas de leitura levantadas por dois institutos de pesquisas nacionais, *Instituto Pró-Livro* e *Plataforma Árvore*, e dois institutos de pesquisas internacionais, *PISA* (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, tradução de *Programme for International Student Assessment* e *PIRLS* (Estudo Internacional de Progresso em Leitura, tradução de *Progress in International Reading Literacy Study*). Todos têm ampla representatividade e são referendados pelos seus trabalhos de pesquisa e aplicação de avaliações na área.

O *Instituto Pró-Livro* (IPL) é um Instituto privado, criado em 2006, com o objetivo de mostrar estatisticamente como está o nível de letramento e a frequência de leitura dos brasileiros. Conforme seu site oficial

O Instituto Pró-Livro – IPL é uma associação de caráter privado e sem fins lucrativos mantida com recursos constituídos, principalmente, por contribuições de entidades do mercado editorial, com o objetivo principal de fomento à leitura e à difusão do livro. [...] Concretiza-se num conjunto de estratégias destinadas a promover a competência leitora, os hábitos de leitura e o acesso aos livros, especialmente voltado à inclusão cultural de 70% da população brasileira que não tem acesso ao livro e aos bens culturais.

O *Instituto Pró-Livro*, que realiza pesquisas para conhecer indicadores e hábitos de leitura dos brasileiros, apresentou, em seu último levantamento, no ano de 2019, que existem cerca de 100 milhões de leitores no país, os quais compõem 52% da população. Esses dados são apresentados na 5ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada pelo *Instituto Pró-Livro*, Itaú Cultural e IBOPE Inteligência. Para tais pesquisas, leitor é toda pessoa que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos 3 meses antes de sua realização. Esses leitores são, em números absolutos, não estudantes (61,2 milhões), da classe C, D e E (70 milhões) e de renda familiar entre um e cinco salários-mínimos (76,3 milhões). A pesquisa revelou o seguinte dado: a queda de cerca de 4,6 milhões de leitores, entre 2015 e 2019.

Também se verifica uma queda no percentual de leitores na população de 11 a 17 anos, que corresponde à idade escolar dos alunos das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esses dados estão apenas ratificando o que já é observado nas escolas: o desinteresse pela leitura, pelos livros.

A *Plataforma Árvore* é uma plataforma de leitura digital voltada para alunos das redes públicas e privadas do Brasil. Conta com 32.761 livros catalogados e disponibilizados em seu acervo, acessíveis aos estudantes e professores de todo o país. Por meio de ações pedagógicas, busca impulsionar o acesso e despertar o interesse dos alunos a uma grande diversidade de títulos, de modo que possam fazer escolhas autônomas de leitura.

No ano de 2020, a *Plataforma Árvore* realizou uma pesquisa para traçar o perfil de comportamento da leitura digital no Brasil. A coleta de dados foi realizada diretamente no *streaming* da plataforma, usada por 600 mil alunos de escolas particulares e 178 mil estudantes da rede pública, totalizando uma amostra de mais de 770 mil leitores. A pesquisa partiu de três questionamentos: O que os estudantes leram em 2020? Quanto os estudantes leram em 2020? E como os estudantes leram em 2020? Os resultados apontam que os três livros mais lidos pelos estudantes do Ensino Médio foram: *Auto da Barca do inferno* (Gil Vicente), *O diário de Anne Frank* e *A revolução dos bichos* (George Orwell). As temáticas mais frequentes utilizadas nas leituras foram amor, romance, fantasia, aventura e morte. Em relação ao quantitativo de leitura, foi verificada uma média de 3,4 livros lidos naquele ano. Nas respostas para a terceira pergunta, verificou-se que a *Plataforma da Árvore* foi acessada de três formas: apenas pelo aplicativo, em 3,3% dos casos, via Web+App, por 2,7% dos estudantes, enquanto o acesso pela Web chegou ao percentual de 94%.

As próximas duas amostragens dizem respeito a dados de dois institutos de pesquisas internacionais: *PISA* e *PIRLS*. O *Pisa* é um estudo comparativo mundial realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Oferece uma amostra sobre o desempenho dos estudantes de 15 anos de 79 países diferentes. O Brasil participa desde o surgimento do *PISA*, em 2000, não faltando em nenhuma de suas edições, mas continua muito abaixo da pontuação de países desenvolvidos e da média de países da OCDE, considerada uma referência na qualidade de educação. A última aplicação foi em 2022. De acordo com as informações disponíveis em INEP (2023)<sup>4</sup>, o Brasil teve o desempenho médio de 410 pontos. Essa pontuação é estatisticamente inferior à média do Chile (448), mas superior à da Argentina (401). De acordo com o seu site, o *PISA*,

---

<sup>4</sup> Informação com base em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa-no-brasil>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), ou *Programme for International Student Assessment*, é iniciativa de avaliação comparada, aplicada de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O objetivo do Pisa é produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo, a subsidiar políticas de melhoria do ensino básico. A avaliação procura verificar até que ponto as escolas de cada país participante estão preparando seus jovens para exercer o papel de cidadãos na sociedade contemporânea.

No Brasil, a prova fica sob responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP),

[...] uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Sua missão é subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país (BRASIL, 2019).

Vale mencionar também o Estudo Internacional de Progresso em Leitura (*PIRLS*), iniciativa realizada a cada cinco anos pela *International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA)*, trabalham para avaliar, entender e melhorar a educação em todo o mundo. Surgiu em 2001, e o Brasil passou a fazer parte na edição do *PIRLS 2021*. É realizado através de uma amostra de escolas públicas e privadas, abrangendo todo o território nacional, avaliando-se as habilidades de leitura dos estudantes do 4º ano do ensino fundamental, com o objetivo de analisar a compreensão leitora e a autonomia nas habilidades da leitura. De acordo com o *PIRLS* (MEC, 2021), no Brasil, 38% dos estudantes não dominam a leitura. Em outros 21 países, esse percentual não passa de 5%. Os dados mostram também que cerca de 24% dos alunos brasileiros dominam apenas as habilidades básicas de leitura. Além disso, somente 13% dos alunos avaliados no Brasil podem ser considerados proficientes em compreensão da leitura, ou seja, alcançaram nível alto ou avançado desta habilidade, no 4º ano do Ensino Fundamental.

Diante desse cenário, com dados de quatro pesquisas em larga escala nacional e internacional pode-se perceber que estamos muito aquém de onde deveríamos estar nas avaliações e pesquisas sobre leitura. O aluno do século XXI enfrenta uma problemática: o excesso de informação que chega por segundo e a conseqüente falta de concentração. Se todos estão mais dispersos com tantas mensagens, e-mails, fotos, notícias etc., imagine como isso afeta os jovens estudantes.

As crianças e jovens nunca estiveram tão expostos a estímulos e opções de entretenimento. Assim, a disputa do livro por nosso tempo é ainda mais difícil. Em uma cultura imediatista como a que estamos, imagens de uma vida incrível são mais interessantes, sobrando pouca paciência e concentração para a leitura das páginas de um livro que não “acende luzinha” e não “tem música”.

Cabe à família e à escola apresentar aos alunos o mundo letrado, seja com livros físicos ou livros digitais que despertem interesse e paixão. Quando não for possível, que a família falhar, a escola promoverá a inserção desse aluno no mundo literário. Não se pode evitar o inevitável: a tecnologia está presente no nosso cotidiano, em nossos celulares, nossa TV e em tantos outros dispositivos. Os livros impressos não são mais o único meio de leitura. Os livros digitais, *e-book* ou *audiobook*, vieram para ficar, e o professor deve ter isso em mente. Como esse olhar, Soares (2002, p. 146) assim disse há mais de 20 anos:

É que estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a web), a Internet.

O que, segundo Soares (2002), era algo que estava começando, atualmente consolidou-se como regra. Os meios de comunicação ampliaram-se e estão acessíveis a um número cada vez maior de pessoas, sendo hoje impossível viver sem a tecnologia. Tal realidade faz com que a leitura se torne cada vez menos atrativa, resultando em número diminuto de leitores entre os estudantes. Quando o estudante lê regularmente, ele amplifica seus domínios, consolida os conhecimentos adquiridos, organiza melhor seus pensamentos, desperta a criatividade e melhora o domínio da linguagem. Vale ressaltar que todos esses benefícios proporcionados pela leitura serão facilitadores para qualquer matéria a ser estudada pelo aluno ou que está sendo estudada, seja Matemática, História, Química, entre outras.

Ao mesmo tempo que a leitura é um facilitador para várias decisões que vão surgindo ao longo da vida, pois através da leitura vários mundos são apresentados, deve-se lembrar que a leitura deve ser algo prazeroso, que a experiência de ler um livro faça sentido para quem está lendo, como destaca Barthes (1996). Quando se propõe que o aluno faça a leitura de um livro, deve-se pensar em uma sala de aula receptiva, um ambiente tranquilo para que o aluno que apresenta dificuldades ou não gosta de ler seja seduzido para adentrar neste mundo. Uma sala de aula tumultuada,

conturbada não oferece um ambiente propício para a leitura e afugenta quem tenta ler. Dessa forma, com um ambiente organizado teremos mais jovens do Ensino Médio tornando-se leitores habilidosos, com autonomia para localizar informações explícitas e inferir informações implícitas em textos, sem a necessidade de ficar perguntando “Em qual página está a resposta?” ou de ouvir que “Ler é chato, é cansativo e provoca sono”, para que, além de acessarem o que leem, desenvolvam habilidades e competências leitoras.

Para Biodere (2014, p. 3),

o ensino de Literatura tem como seu principal objetivo incentivar a leitura sensível e crítica, que transforme o leitor para que perceba todo o jogo de palavras e compreenda as histórias, os temas poéticos e relacione com a vida, com as pessoas, seus problemas.

Diante disso, é necessário buscar novas metodologias e formas de ensinar, apresentando, como, por exemplo, obras e leituras para que a leitura seja trabalhada de maneira prazerosa. Pensando sobre a fala de Biodere (2014) trago no capítulo 2.2, o teórico Jauss (1994), com a sua teoria da Estética da Recepção onde o leitor ocupa lugar de destaque.

## **2.2 O olhar do leitor e a Estética da Recepção**

A leitura de um livro proporciona ao leitor adentrar em mundos desconhecidos, através da cultura que é apresentada, dos costumes, do contexto histórico. A ligação entre leitor/obra/autor possibilita que várias conexões sejam estabelecidas dependendo do “horizonte de expectativa” (Jauss, 1994) que o leitor está inserido. Hans Robert Jauss (1921-1997) se dedicou à teoria da Estética da Recepção ou Teoria da Recepção, como resposta ao impasse entre História e Literatura.

Sob esse enfoque, Jauss (1994, p.15) observa que:

Por caminhos opostos, ambas tentaram resolver o problema de como compreender a sucessão histórica das obras literárias como o nexo da literatura, e ambas mergulharam, por fim, numa aporia cuja solução teria exigido que se estabelecesse uma nova relação entre a contemplação histórica e a contemplação estética.

Surge, assim, uma teoria que torna o leitor o centro de seus estudos e considera sua experiência literária. A leitura é, portanto, um fenômeno social que ocorre através

do leitor e da obra. Essa afirmação parece ser a base da Estética da Recepção, que se volta para o efeito estético e a dimensão da recepção da obra sobre o público leitor. Sob essa perspectiva, o leitor não tomado como uma folha em branco cujo conhecimento é ignorado. Ele carrega consigo o repertório de obras já lidas, sua criticidade, valores aos quais pertence. Portanto, dentro do seu contexto, da sua realidade de vida, ele interpreta a obra à sua maneira.

O conhecimento e a experiência que o aluno-leitor traz acabam apresentando novas perspectivas, novos olhares sobre o que foi escrito de acordo com a repercussão que isso pode acarretar. Pensando nisso e no aluno-leitor do Ensino Médio, ressalta-se a importância que esta teoria pode trazer, visto que a bagagem de leitura interfere na recepção literária, conforme demonstram as pesquisas citadas no tópico anterior.

Em 1967, na Alemanha, na Universidade de Constança, Jauss, em uma aula inaugural, apresentou o que seria o ponto de partida para a Estética da Recepção, uma teoria que se diferenciava das demais teorias literárias, apresentadas até então no século vinte (Mügge, 2011). Jauss (1994) escreve sobre a importância dada à recepção do texto pelo público leitor, algo não pensado antes. Nessa abordagem, o texto não se constitui como algo fechado e sim como algo aberto, podendo ser experimentado pelas impressões que apresenta ao leitor, através de outras leituras realizadas, Jauss (1994) chama de “horizonte de expectativa”. Desse modo, ocorre o despertar de lembranças do que já foi vivido ou lido, das questões subjetivas que aparecem ao longo da leitura, proporcionados pela experiência entre aquele que lê e o texto que foi apresentado ao leitor. Ou seja, para Jauss (1994), não faz sentido que o leitor de “O Príncipe”, de Maquiavel (1532), por exemplo, no momento da sua produção, há mais de quinhentos anos, tivesse a mesma experiência estética que o leitor de “O Príncipe” do século XXI.

O leitor, para Jauss (1994, p. 73), passa a fazer parte da tríade leitor/obra/autor, onde, “tradicionalmente, havia sido uma história dos autores, das obras, dos gêneros e dos estilos”. O leitor vai realizando uma atualização histórica da literatura a partir dos seus horizontes de expectativa, da época e da sociedade a qual pertence. Jauss (1994) vai buscar o leitor explícito, historicamente situado no tempo e no espaço, aquele que acolhe de maneira positiva ou negativa, aquele que ficou responsável pela recepção da obra.

A partir do momento que o leitor é o foco da teoria, deve-se levar em conta que, quando a obra é lida e pelo fato de serem leitores diferentes, no tempo e no espaço, a recepção também será diferente. Ao lerem uma obra em uma mesma época, os leitores terão perspectivas diferentes, uma vez que os seus letramentos literários são diferentes. Não diferente do que ocorre com leitores de épocas diferentes, a mudança de perspectiva sobre a obra lida também se altera. Dessa forma, para Jauss (1994, p. 25), “a obra literária não é um objeto que exista por si só, oferecendo a cada observador em cada época um mesmo aspecto”. Os textos literários são modificados a cada leitura realizada pelo leitor.

Jauss (1994) elaborou sete teses para analisar a relação entre leitor e a obra literária. Isso lhe permitiu chegar à teoria da Estética da Recepção. Nas quatro primeiras teses, são apresentadas as premissas. Enquanto, nas três últimas teses, são apresentados princípios metodológicos da Estética da Recepção.

Em sua primeira tese, Jauss (1994) fala sobre o papel do leitor à frente do autor e da obra. A interação estabelecida entre a obra e o leitor passa a ser o foco da renovação pretendida pelo autor. A obra nada mais é do que o resultado e produto de um período histórico. No processo de recepção, para Jauss (1994), a obra é constantemente atualizada por seus leitores, pois, dependendo do meio em que se encontra, conforme a época em que é lida, atribui-se uma nova perspectiva. Novas atualizações podem surgir, sem a necessidade da exclusão das anteriores, mas alterando-as sempre que necessário.

Jauss (1994), na sua segunda tese, apresenta o conceito de “horizonte de expectativa”, que, conforme as perspectivas do leitor, acaba determinando o limite do que está sujeito a alterações e mudanças. Para Jauss (1994, p. 27), o horizonte de expectativas é o “[...] sistema de referências que se pode construir em função das expectativas que, no momento histórico do aparecimento de cada obra, resultam do conhecimento prévio do gênero [...]”, ou seja, é o conhecimento baseado em leituras anteriores, através de leituras já realizadas que as expectativas sobre determinada obra podem ser contempladas ou não. Por exemplo, nos livros de romance, pode-se esperar que a mocinha se case com o príncipe encantado, com o mocinho da história. Quando isso não acontece, há uma quebra no horizonte de expectativa não é alcançado, uma vez leitor espera esse final, por serem roteiros clichês dos livros de romance.

Na terceira tese, por considerar que o horizonte de expectativa pode ser alterado, Jauss (1994) propõe que uma outra concepção, para ele, o cunho artístico das obras pode ser medido, no aspecto de distância estética. Uma obra pode contentar o horizonte de expectativa do sujeito leitor ou aguçar nele o estranhamento, quebrando esse horizonte, em variados graus, guiando o leitor a novas visões da realidade, conforme Sales e Vieira (2020, p. 300). Ao apresentar ao leitor ideias contrárias ao seu horizonte de expectativa, a obra apresentará novas percepções ao leitor, fazendo com que se incorporem esses novos horizontes ao seu horizonte interno de expectativas.

Ao falar sobre sua quarta tese, Jauss (1994) trata do valor histórico de uma obra, de sua historicidade. Ao se deparar com a época de publicação de uma obra, deve-se analisar se as conexões atuais consideraram a expectativa e os anseios do leitor, ou seja, diferença “entre a compreensão passada e a presente de uma obra” Jauss (1994, p. 35). Isso ocorre quando obras do passado reaparecem nos dias atuais, como no caso do já mencionado “O Príncipe”, de Maquiavel (1532), com mais de quinhentos anos de publicação. As obras retornam, porque remetem a perguntas que podem ser respondidas por elas, porque conexões foram descobertas entre a obra e assuntos atuais, entre outros motivos.

Na quinta tese, o autor trata dos aspectos diacrônicos da obra, que dizem respeito à recepção da obra ao longo do tempo, devendo ser pensada não apenas no momento da leitura, mas através de leituras feitas anteriormente, estabelecendo uma conexão entre leituras do presente e passadas. O valor de uma obra pode sofrer alterações ao longo do tempo, já que a sua recepção não é contínua (Mügge, 2011).

Abordado na sexta tese, o aspecto sincrônico traz à história da literatura uma ligação ocorrida entre as obras que provocaram novos olhares na literatura, mas que tenham sido produzidas no mesmo período. Dessa forma, se promove a compreensão total da obra. Logo, para Jauss (1994), através das vivências do público leitor, é possível estabelecer uma relação com obras do passado, de forma que a recepção se torne um fato social e histórico (Costa, s/d, p. 5).

Na sétima tese, a relação entre literatura e vida presume uma função social, é a experiência de vida do leitor e a sua relação com a literatura. Oferece, por meio da literatura, a possibilidade de visualizar aspectos de sua prática cotidiana de modo diferenciado por uma nova percepção das coisas (Costa, s/d, p. 6).

Como é possível verificar, com base em Jauss (1994), toda obra literária produzida será vivenciada pelo leitor através dos valores que ele carrega, do seu conhecimento social, que se aproximam do que é citado no texto, ou que lhe despertam uma nova imagem de vida, pois a arte desperta o imaginário através das emoções que surgem pelo ato de ler. Uma obra também pode ser considerada ou apreciada pelas influências que exerce sobre determinado ano, década ou século, no público e em novas obras, pelas novidades que acrescenta e pelas modificações que causa na produção literária. A recepção da obra literária pelo leitor acontece por causa da compreensão, do sentido e da interpretação de entendimento do mundo que ele possui e na reação do leitor à obra. Assim, a partir do texto, esse leitor vai criando suas próprias percepções de vida.

Assim, como Jauss (1994), que prioriza o leitor em sua teoria, Candido (2011) nos apresenta a literatura como um Direito Social e uma forma de humanizar o leitor, como será apresentado a seguir.

### **2.3 Literatura e formação humana**

Entendo aqui por *humanização* (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (Candido, 2011, p. 182, grifo do autor).

Para Candido (2011), a literatura tem como foco o ser humano e suas emoções, suas contradições, seus desejos, seus medos, suas inquietações, suas frustrações. Para Compagnon (2009), a Literatura precisa e deve ser lida, estudada e pesquisada, pois faz parte da nossa formação humana. Para autores como Antônio Cândido (2012), a literatura é um direito social e uma forma de humanização do homem para viver em sociedade. Ao defender a literatura como um direito social, surgem as experiências literárias ocorridas por meio da leitura, como uma forma de vivência humana que é o que (Candido, 1995) chama de “necessidade universal”, que nos humaniza, que nos molda enquanto ser humano para a vida em sociedade. Moraes (2015, p. 141) corrobora com Candido (1995) quanto à necessidade universal: “A literatura responde a uma necessidade universal, já que não há quem possa viver sem ela (no sentido amplo de literatura)”. Dessa forma, a literatura é um meio de formação

e humanização do homem, mas é necessário que o homem tenha perspicácia para entender e acessar o que a literatura pode oferecer.

Ao mesmo tempo que nos apresenta diversas opções de visões de mundo, de práticas culturais desconhecidas, da construção de nossas convicções, também nos torna detentores de nossas decisões, sem precisarmos ser manipulados por terceiros, podendo ter a consciência de que nossas escolhas foram pensadas e tomadas, baseadas em um conhecimento adquirido através da leitura ocorrida pelos livros. A literatura nos proporciona a liberdade intelectual. Ou seja, para Petit (2009, p.22), “A leitura é uma arte que se transmite, mais do que se ensina”. Mesmo que a literatura encontre resistência, o ser humano precisa de meios para representar sua busca pelo conhecimento: a literatura é o caminho que vai ao encontro dessas inquietações, evidenciando sua potencialidade de penetrar incessantemente no ser humano.

A partir da prática leitora que é responsável pela formação pessoal e formação humana, Maia (2007, p. 42) afirma que “[...] ler é tomada de consciência, ler é um ato libertador, ler é um instrumento de luta, ler é uma forma de conhecimento sobre a realidade”. Maia (2007) evidencia a importância que a leitura tem na vida de uma pessoa. Isso é percebido em uma sociedade, pois tem-se o leitor e o não leitor: o primeiro questiona, incomoda; o segundo obedece, concorda e é manipulado.

Cândido (2011, p. 175) explica por que a literatura é um instrumento poderoso, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática”. É a partir da leitura literária que muitos conceitos dentro de uma sociedade são concebidos ou descartados, já que a literatura muitas vezes reflete os valores daquela sociedade. O professor, ao mediar a leitura, torna-se responsável pela formação leitora, pois é ele que cativa o aluno para adentrar no mundo dos livros, ajudando a superar os desafios inerentes a esse processo. O mediador, ao apresentar os encantos que a leitura oferece, já descobriu que existirá, ao longo das leituras, desafios impostos por esse processo, e que, ao se chegar ao final do livro, terá valido a pena. Petit (2013, p. 62) nos diz que, “para transmitir o amor pela leitura, e em particular pela leitura de obras literárias, é preciso tê-lo experimentado”. Por isso, reitera-se a importância da leitura na escola, nos currículos, para que se torne um hábito.

Para Candido (2008, p. 6), literatura pressupõe a superação do caos, e o “processo de humanizar requer o exercício de reflexão, a aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo”. Esse processo de humanizar ocorre pelo fato de a literatura proporcionar ao leitor a fantasia, ao fazê-lo refletir sobre situações imagéticas, instigando suas vivências e incorporando novas experiências para resolver problemas do cotidiano. Por isso, a leitura deve ser interessante e desafiadora para o leitor, transitando entre os mais diversos gêneros, para despertar o interesse por novas leituras.

As pessoas precisam da fantasia, e a literatura proporciona exatamente isso através dos contos, da poesia, dos textos em prosa, das lendas, entre outras formas literárias. A inserção dos leitores no mundo da fantasia começa na infância, quando as crianças são apresentadas aos contos de fada, ao mundo dos dinossauros, ao mundo da fantasia e da imaginação. A criança que não possui esse contato tem mais dificuldade de imaginar situações, de criar histórias, de criar mundos imaginários, de continuar a contação de uma história. O contato com histórias na infância apresenta à criança o mundo da imaginação, que é completado com os filmes infantis. Quanto maior o contato com a literatura desde a infância, maior será o repertório leitor e linguístico dessa pessoa.

A obra lida faz com que encontremos soluções para as mais diversas situações e ao mesmo tempo nos faz repensar nossas decisões. São essas leituras que nos tornam humanos e, quanto mais cedo somos inseridos no letramento literário, mais leituras fazemos do mundo em que estamos inseridos. Já que a literatura é como espelho da nação (Velloso, 1988, p. 249), a identificação com livros com temática sobre amor ou morte é recorrente no campo literário, como, por exemplo, o clássico *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, entre outros sentimentos que são a base do convívio humano.

A literatura tem se confirmado ao longo dos anos como a forma mais poderosa de instrução e educação. Toda sociedade tem em sua essência valores arraigados que considera essenciais ou que considera prejudiciais, eles são representados na literatura através das diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. Dessa maneira, a literatura se torna imprescindível na formação de caráter, personalidade, sentimentos, aquisição de conhecimento, percepção de mundo, imaginário, personalidade de um indivíduo, desenvolvendo “em nós a quota de

humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (Candido, 1989, p. 117). Não há como duvidar, portanto, de que a literatura potencializa a formação humana. O nível de leitura a ser desejado para cada leitor deve ser ampliado a cada leitura realizada, buscando de forma ininterrupta o desenvolvimento de um olhar crítico para cada leitura realizada.

Partindo do que foi abordado sobre os índices de leitura, o leitor sendo colocado como protagonista da tríade leitor-obra-autor e o papel humanizador da literatura, na próxima seção, trazem-se pesquisas que poderiam dialogar mais com esse estudo, mas que não serão aqui aprofundadas, tendo em vista o momento de finalização deste texto.

## **2.4 Café Literário - Outros contextos**

Como já enfatizado por Jauss (1994), leitura é um processo de interação entre leitor-obra-autor. Por mais que não ocupem o mesmo espaço e tempo, dialogam a partir do momento que o leitor dá sentido ao texto. Quem define a validade de uma obra e sanciona um escritor é o leitor. Mesmo que seja *post-mortem*, o escritor precisa do leitor para que a obra seja reverenciada diante do público leitor. Para Candido (2010, p. 48), “o público dá sentido e realidade à obra, e sem ele o autor não se realiza, pois ele é de certo modo o espelho que reflete a sua imagem enquanto criador”. Por isso, revela-se a importância de um leitor que se aprofunde no texto, que se aprofunde e leia as entrelinhas e principalmente compreenda o que lê.

É a partir das experiências de leitura dos alunos que se pode dar continuidade nas formações de alunos leitores. A partir disso, pensar em metodologias ativas que aproveitem as leituras espontâneas ocorridas fora da escola como ponte para leituras de textos mais complexos, os chamados cânones da literatura, se faz necessário. Segundo Zilberman (2008, p. 16), “atualmente não mais compete ao ensino da literatura a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor”. Por isso é importante apresentar ao aluno um projeto para compartilhar as suas impressões, as suas leituras, mesmo aquelas que não estão no rol das sugeridas pelos programas curriculares. Ao mesmo tempo, o professor pode sugerir uma obra, ou uma lista de obras que se aproximem da realidade apresentada pelo aluno.

Considerando o foco desta dissertação, que é a leitura literária ocorrida a partir de uma prática chamada *Café Literário*, foi realizada uma rápida busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>5</sup>, responsável pela avaliação, fomento e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todo o território brasileiro, para saber se práticas como *Café Literário*, *Sarau Literário*, entre outras, têm sido foco de estudo.

Com base na pesquisa, têm-se os seguintes resultados: para o termo *Literatura*, temos 91221 dissertações e 36196 teses, entre 1987 e 2023. Para *Letramento Literário*, temos 1206 entre dissertações e teses, de 1996 e 2023. Em relação a *Estratégias de Letramento*, há 911 dissertações e teses, no período de 1995 a 2023. Como não é possível trazer para este trabalho dados de todas as pesquisas, houve um direcionamento para o termo *Café Literário*, para o qual chega-se a 17 dissertações e teses, mais precisamente 11 de mestrado acadêmico, 3 no mestrado profissional e três no doutorado, no período de 1996 a 2022.

A partir dos dados obtidos para *Café Literário*, o fato de haver apenas 17 pesquisas em um período de 26 anos parece mostrar que novas pesquisas olhando para esse tipo de atividade podem contribuir para a formação de futuros leitores, visto que se trata de uma metodologia dinâmica, onde todos os envolvidos participam de uma forma ou outra. Quanto aos números, talvez uma das hipóteses para o fato de constar poucas pesquisas na base de dados seja o uso de outra nomenclatura, dificultando a pesquisa pelo tema ou pela temática. Outra razão para isso pode ser o de se considerar uma prática comum, que não precisa de uma pesquisa para o seu aprimoramento ou maior divulgação nos meios acadêmicos.

Para se ter uma ideia das pesquisas identificadas, o Quadro 1 apresenta os 17 trabalhos, em ordem alfabética, conforme autor, título, ano de produção, curso e instituição.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.

Quadro 1 - Lista de teses e dissertações identificadas pelo termo 'Café literário' no Catálogo de dissertações e tese da Capes

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Curso/Instituição</b>
Aline Graciele Ferreira Oliveira	O diário de Anne Frank como possibilidade de ampliação do domínio discursivo na formação leitora	2020	Mestrado Profissional em LETRAS UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (Unimontes)
Amina Maria Figueroa Vergara	A United Fruit Company e a Guatemala de Miguel Ángel Asturias	2010	Mestrado em HISTÓRIA SOCIAL UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
Ana Lucia Pinheiro de Bejarano	Processos emancipatórios em experiências com leituras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT	2020	Mestrado em EDUCAÇÃO - PROCESSOS FORMATIVOS E DESIGUALDADES SOCIAIS UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)
Ataiena Valeria da Luz Miguel Sobrinho	A autobiografia de infância em sala de aula de língua estrangeira: o sabor das leituras de <i>L'Odeur du Café</i> , de Dany Laferrière	2008	Mestrado em LETRAS (LÍNGUA E LITERATURA FRANCESA) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
Bruna Araujo Cunha	Meu silêncio vai ser um poema: ruídos da era Vargas na lira paulistana	2019	Doutorado em TEORIA E HISTÓRIA LITERÁRIA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)
Eliane Penha Mergulhão	Discurso, sociedade e cognição: intertextos e interdiscursos na representação lingüística da monocultura do café no Vale do Paraíba	2002	Mestrado em LÍNGUA PORTUGUESA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP)

Giuliana Conceição Almeida e Silva	Entre os círculos, as sacolas de leitura e a nota afetiva: as crônicas como proposta de intervenção para o letramento literário	2019	Mestrado Profissional em LETRAS UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
Haide Augusta da Rosa	CAFÉ LITERÁRIO: o desafio de incentivar os alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico à leitura de cânones da literatura – a percepção dos egressos	2022	Mestrado Profissional em Processos de ensino, gestão e inovação UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA (UNIARA)
Juliana Lopes de Moraes	A vida moderna (1907 1922): o periódico-vitrine da cidade de São Paulo: tempos de modernidade com um leve toque português	2007	Mestrado em LETRAS UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (Unesp)
Juliane Aparecida Soares	A Hospitalidade e os Segredos de uma Família Paulistana nas Décadas de 1950 e 1960 no Romance de Lygia Fagundes Telles	2010	Mestrado em HOSPITALIDADE UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
Marcilene Rodrigues Pereira	Relevâncias lexicais e formações discursivas: Monteiro Lobato em discussão	1996	Mestrado em LÍNGUA PORTUGUESA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP)
Maria Conceição Maciel Filgueira	Eloy de Souza: uma interpretação sobre o Nordeste e os dilemas das secas	2009	Doutorado em CIÊNCIAS SOCIAIS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)
Mario Roberto Ferraro	Ciência, meio ambiente e cultura na Belle Époque paulista: o "day after" da lavoura cafeeira	2012	Doutorado em ENSINO E HISTÓRIA DE CIÊNCIAS DA TERRA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

Nilce Camila de Carvalho	Ambiguidades da representação do caipira paulista no poema Juca Mulato	2010	Mestrado em LETRAS UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira	O conto realista e a representação da cidade: imagens literárias do Rio de Janeiro	2000	Mestrado em LETRAS UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
Rodolfo Araujo dos Santos Junior	A imagem do caipira na obra de Monteiro Lobato	2019	Mestrado em SOCIOLOGIA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Valdemir Pinto da Silva Junior	<i>Transgression in Carson McCullers' The Ballad of the Sad Café</i>	2007	Mestrado em LETRAS UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme os dados do Quadro 1, há 8 dissertações de mestrado na área de Letras, uma das quais foi realizada em Mestrado Profissional. Há uma dissertação para cada um dos seguintes cursos de Mestrado: Hospitalidade, História, Educação Processos Formativos, Sociologia e Profissional em Processos de Ensino. Esses cursos são de instituições localizadas, na sua maioria, em São Paulo. Além disso, nos cursos de Doutorado em Ciências Sociais, em Teoria e História Literária, em Ensino e História de Ciências da Terra contam também com um trabalho. Uma boa parte das pesquisas realizadas foram realizadas no âmbito de outras áreas do conhecimento, mostrando como este campo de pesquisa é fértil para diversas áreas, e necessita de ainda mais estudos. O estudo mais antigo dessa lista é de 1996, 6 trabalhos foram realizados entre 2000 e 2009, 7 estudos são de 2010 a 2019, e 3 são de 2020 a 2022.

Embora ciente de que deveria haver uma reflexão mais profunda sobre os trabalhos listados, não será possível realizá-la nesta versão. Trazem-se apenas algumas palavras sobre 4 dissertações, as quais trazem alguma proximidade com esta dissertação. O estudo de Rosa (2022), se vale de *Café Literário*, por meio de realização de leituras com grupos de alunos, que escolhem os livros, e, a partir disso, abre-se espaço para as discussões surgidas da leitura realizada e para apresentações teatrais sobre a obra. Esse projeto de leitura através de atividades diversificadas, com ênfase na dramatização, contribui para o desenvolvimento de práticas de leitura que possibilitem a autonomia dos estudantes como leitores e o prazer pela leitura. As obras de Cosson (2012), que fala sobre letramento literário, e Cândido (2011), que defende o direito à literatura como processo de humanização, fazem parte da base teórica utilizada por Rosa (2022).

A dissertação de Silva (2019) trata de estratégias de leitura desenvolvidas com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, os quais, após avaliações diagnósticas, apresentaram dificuldades em leitura. As estratégias de leitura foram desenvolvidas pela pesquisadora com os alunos na escola e em casa com os pais e/ou responsáveis para incentivar a leitura. Entre as técnicas utilizadas por Silva (2019), temos: leituras através dos círculos, sacolas de leitura, jogos, além de criar um Ambiente de Aprendizagem Analógico, para que os estudantes pudessem ter momentos de leitura na escola e na sua própria casa. A obra literária selecionada para nortear os eventos de leitura foi o livro de crônicas *Nota Afetiva*, de Tatah Café.

Candido (2011) também é um dos autores de referência, falando sobre o papel humanizador da literatura.

Bejarano (2020) teve como objetivos: mapear práticas com a leitura na escola que apontassem para processos mais emancipatórios na relação com os alunos e seus saberes; no diálogo com outros professores, refletir sobre a prática e construir conhecimentos em relação a um fazer pedagógico mais horizontalizado, coletivo e colaborativo. Em uma das etapas do *Café Literário* Bejarano (2020) faz referência, a investigação buscou possíveis deslocamentos epistemológicos entre os praticantes mediante a partilha de experiências com leituras plurais que pudessem contribuir no processo emancipatório.

Oliveira (2020) realizou pesquisa com os alunos do 9º ano Branco da Escola Estadual São Francisco de Assis, do município de Botumirim/MG, para despertar a formação leitora. Oliveira (2020) apresenta uma sequência composta por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação e, na sequência, um *Café Literário* e a escrita de um diário, que possibilitou aguçar o gosto pela leitura e uma efetiva participação dos alunos. A fundamentação teórica deste trabalho também conta com Cosson (2012), trazendo o letramento literário e Isabel Solé as estratégias de leitura.

Quando a discussão sobre experiência leitora é trazida para o ambiente escolar parece haver, ainda, certa dificuldade em apresentar estratégias de leitura, na escola, para a leitura de textos literários, talvez pelos novos tempos em que estamos inseridos. No mundo contemporâneo, as ações estão cada vez mais imediatistas e demonstrando como o sujeito pós-moderno está inserido em um mundo e em um tempo em que tudo é feito às pressas, deixando de viver plenamente o presente. Refletindo sobre isso, a Literatura pode ser uma maneira de desacelerar o imediatismo vivido. Ler é como uma “exigência vital” (Petit, 2019, p. 42) serve como alento para reduzir a velocidade que impomos às nossas vidas, nesse mundo de intensa transformação. Ao pararmos para ler, conseguimos compreender melhor o que ocorre do lado externo, “como a leitura havia lhes possibilitado descobrir seu mundo interior e desse modo se tornarem mais autores de seus destinos” (Petit, 2013, p. 40).

Jouve (2010), por sua vez, traz à tona um problema que antes pertencia somente à Educação Básica: o baixo índice de leitura literária. A nova realidade vivida pela universidade francesa não difere muito da realidade brasileira de afastamento da leitura e da literatura na universidade. Jouve (2010, p. 218) reforça que:

O problema maior é que os estudantes não gostam de ler. É paradoxal já que a priori é o gosto pelos livros que leva a se inscrever em um curso de Letras. [...] É difícil saber exatamente de onde vem esse desinteresse pelos livros. Pessoalmente, vejo duas causas essenciais: a democratização do ensino superior, [...] e a passagem de uma civilização da escrita para uma civilização da imagem. [...] Mas não devemos ser exageradamente pessimistas: o desenvolvimento da Internet traz uma volta da escrita e, portanto, da leitura. Ler em uma tela ou ler no papel, sempre é ler.

Jouve (2010) traz à tona diversas indagações relevantes sobre a relação entre leitura, literatura e universidade. Se, antes, as universidades eram espaços de proficiência leitora entre os alunos, atualmente estamos diante de uma realidade na qual os alunos não leem, uma das razões da defasagem na formação básica e consequente falta de interesse na leitura.

Em contrapartida, Petit (2013) traz pesquisas realizadas junto aos jovens frequentadores de uma biblioteca e relatos de leitores e escritores com perfis de leituras diferentes, onde compartilha experiências de leitura, falando da organização de um espaço próprio para a leitura, para que a leitura possa habitar outros espaços e tempos. Para Petit (2013, p. 43), “esse espaço criado pela leitura não é uma ilusão. É um espaço psíquico que pode ser o próprio lugar de elaboração ou de reconquista de uma posição de sujeito”. Em adição a isso, Petit (2013) dá atenção a processos de identificação do leitor com os personagens e as suas histórias retratadas.

Porém, é necessário ressaltar que textos que se aproximam das experiências de vida dos leitores nem sempre são os mais marcantes: às vezes, os mais diferentes são os que mais trazem impacto ao leitor. Para a autora, “[...] é impossível prever quais serão os livros aptos a ajudar alguém a se descobrir ou a se construir” (Petit, 2013, p. 48). Tudo passa, pelo modo como interpretamos o mundo: a nossa realidade, o momento que estamos vivendo, a leitura de um livro no ano de 2020 pode não ter feito sentido ao leitor, mas, talvez, em 2024 faça sentido. Tudo é uma questão do momento vivido. É através da ação de ler que o contato desencadeado com os textos literários expõe o leitor a novas condutas e pensamentos. Para Gallian (2019, p. 104),

Quando nos permitimos e permitimos que uma obra de arte - uma história, uma narrativa, por exemplo - nos afete, que entre em nosso cérebro, em nosso entendimento, em nosso interior, em nosso coração, isto acaba por desencadear em nós uma movimentação de sentimentos, de ideias, de questionamentos, de descobertas que quer, inevitavelmente, aflorar, vir à tona.

Refletindo sobre o papel que a leitura e a literatura têm, quando se pensa na perspectiva da nossa própria existência e da nossa vivência, percebemos que é impossível ela não fazer parte da nossa existência. Mesmo no mundo contemporâneo, os caminhos passam pela utilização de recursos tecnológicos, como e-books, para que a literatura aconteça, eles alteram a percepção de mundo de sujeitos leitores. Nossa vivência leitora sofreu transformação, pois, em um livro digital, não se pode dobrar a página, não se pode folhear o livro, marcador de páginas não tem função, não se pode sentir o cheiro das páginas, entre outras sensações e formas de usar o livro físico.

O mundo contemporâneo está em constante transformação. A quebra de paradigmas e o redesenho de novas formas de acesso à leitura, seja de bases físicas e/ou estruturais, apresentam novas formas de vivenciar a Literatura nesse novo mundo. Nesse direcionamento, Dante Gallian criou, em 2001, o Laboratório de Leitura na Escola de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. Segundo Bittar, Souza e Gallian (2013, p. 5), “[o] Laboratório de Leitura conta com ciclos semestrais que contemplam a leitura e discussão de dois a três livros por semestre, escolhidos pelos coordenadores participam, em média, trinta pessoas”. O laboratório é disponibilizado aos estudantes e a comunidade em geral. Como destaca Gallian (2020), mais de 8 mil pessoas já participaram do projeto, durante mais de 20 anos de existência do projeto. Dessa experiência surgiu o livro *A Literatura Como Remédio: Os Clássicos e a Saúde da Alma* (Gallian, 2017).

Como última parte deste capítulo, discorre-se sobre a formação de leitores, pois nesse contexto, precisamos formar pessoas para habitar e aproveitar esses espaços pensados para a leitura.

## 2.5 Reflexões sobre letramento literário: formação de possíveis leitores e leitores literários

A leitura é de suma importância na vida do leitor, visto que é por meio dela que o indivíduo é apresentado ao mundo nas suas diversas roupagens: sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas. Formar leitores é um desafio em uma sociedade que se modifica o tempo todo e com a velocidade que as informações chegam. Despertar nos alunos o prazer pela leitura, com o intuito de que se tornem leitores literários e/ou possíveis leitores, detentores do conhecimento que lhes dará condições de compreender e tomar decisões em determinadas situações é um desafio da escola e da sociedade. A formação de leitores é um processo contínuo: deve começar em casa, se aperfeiçoar na escola e perpassar por toda a vida do leitor.

Dessa forma, novas práticas de leitura, novos conceitos de literatura, novos perfis de leitores, novas técnicas de comunicação são apresentadas diariamente com a velocidade da informação no século XXI. A escola precisa estar inserida e atenta a essas práticas sociais para que os alunos se sintam pertencentes. Para isso, é necessário investimento, especialmente na escola pública, não só para oferecer aos alunos, por exemplo, cadeiras confortáveis, ar-condicionado, mas também bibliotecas com um acervo considerável de livros, internet, entre outros recursos para leitura e pesquisa. É preciso tirar as escolas do século passado e trazê-las ao século XXI. Para que o aluno acesse esses novos letramentos e utilize os antigos, ele precisa se sentir confortável e encontrar uma conexão entre a sua vida e o que é apresentado. Diante disso, os letramentos, especificamente o literário, são o caminho para que o vínculo necessário para tal conhecimento ocorra.

Para Paulino e Cosson (2009, p. 67),

*Letramento literário* é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem [...] com isso, precisamos entender que o *letramento literário* começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de *apropriação*, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua.

Essa apropriação que se dá via leitura é lenta e gradual, perpassando todos os estágios da vida de uma pessoa. Na escolha do livro a ser lido, vários fatores são contabilizados, como, por exemplo, adequação à faixa etária, ao gosto daquele que lê e que traga algum sentido à interpretação daquilo que está sendo lido, através das pistas que o texto apresenta. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL/MEC,1998, p. 69-70):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que ele sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Valer-se das etapas de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que ele sabe sobre a linguagem possibilita ao aluno avançar em busca de esclarecimentos, assim como identificar problemas de interpretação/compreensão do que está sendo lido. Tal documento corrobora com a valorização da leitura, da literatura e ratifica o potencial transformador que esta experiência traz para tornar o aluno um leitor literário. A partir desse pensamento, a literatura se apoia em uma possibilidade de humanização de quem lê. Conforme Cosson (2018, p. 47-48),

[...] é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno.

Percebe-se o quanto a literatura contribui para a formação de cada pessoa, para que, a partir de estímulos e pensamentos diversos, envolvendo práticas sociais, ocorra a participação ativa, tornando as pessoas mais inseridas na sociedade. A literatura rompe com o habitual, com a zona de conforto com que o leitor está acostumado em seu cotidiano, leva a descobrir percepções diferenciadas do seu universo, a produzir indagações, percepções que ele nem sabia existir.

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que consideram prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso, é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante (CANDIDO, 2004, p. 175).

Em consonância com a citação de Candido (2004), percebe-se o quão indispensável a literatura é na vida das pessoas, o quanto ela pode modificar a vida de alguém. A literatura é questionadora e transformadora. Se for bem potencializada, pode melhorar e transformar as sociedades em espaços mais humanos e igualitários. Pensando nisso, o ato de ler proporciona poder, transformando o leitor, transformando o mundo à sua volta, por meio das inovações provocadas pelo conhecimento. Foucambert (1994, p. 121) afirma que “a defasagem entre leitores e não-leitores reproduz a divisão social entre o poder e a exclusão, entre as classes dominantes e os que são apenas executores”. Sob essa perspectiva, entende-se que a escola é o espaço mais propício para a literatura em todos os seus níveis de ensino, pois é através dela que se tem o poder de apresentar outras possibilidades de vivências aos discentes, apresentando novos mundos.

Neste cenário, o professor, como mediador da leitura e formador de leitores, vai em busca de soluções para os problemas enfrentados em relação à leitura, desde dificuldades na leitura, na compreensão do que está sendo lido, entre outros. Ao mesmo tempo, seleciona e indica obras e autores que façam sentido com o projeto que está sendo desenvolvido, promovendo leitura significativa de acordo com as características dos seus leitores em foco. Outra possibilidade é deixar os alunos livres para escolherem suas próprias leituras, indicando sugestões, quando houver necessidade, ou quando for solicitado pelo aluno.

De acordo com Soares (2001, p. 69) o ato de ler é aquele que:

Estende-se da habilidade de traduzir em sons sílabas sem sentido a habilidades cognitivas e meta cognitivas; inclui, dentre outras: de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar significados; a capacidade de interpretar sequências de ideias ou eventos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáforas; e, ainda, a habilidade de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto, de construir significado combinando conhecimentos prévios e informação textual, de monitorar a

compreensão e modificar o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo.

Sendo assim, as possibilidades de abertura de novos horizontes quando o ser se apropria do ato de ler são múltiplas. E assim, com a experiência e fazendo as conexões com a sua própria vivência que se desenvolve a capacidade de pensar, articular ideias, planejar seus próprios voos e agir. Desse modo, o leitor ou o aluno irá interagir com a obra a partir de suas vivências passadas. Portanto, se o jovem do Ensino Médio não teve oportunidades de contato com a leitura em fases anteriores, como, por exemplo, no Ensino Fundamental, terá uma imensa dificuldade para compreender o que leu. Em outras palavras, a maneira como enxergamos o livro na infância é determinante para nossa formação como leitor nos anos seguintes até a fase adulta. Se, durante o período da infância, o livro for apresentado como algo que nos trará alegrias, viagens sem sair do lugar, prazeres incalculáveis ou inenarráveis, teremos uma vontade imensa de ler e querer que ele faça parte da nossa vida.

Do contrário, se o livro for apresentado na infância simplesmente como atividades cansativas, sem propósitos, sem objetivos, não teremos curiosidade ou prazer na leitura. Jouve (2002, p. 19) aponta que “O charme da leitura provém em grande parte das emoções que ela suscita”. Por isso, é imprescindível estabelecer uma cultura de leitura na escola e no aluno, para que o aluno encontre o charme que a literatura causa. Geralmente, na infância, as histórias de “era uma vez” prendem a atenção das crianças muito mais pela maneira com que são lidas e apresentada do que pela própria história. Toma-se como exemplo a história dos “Três Porquinhos”. A pessoa que contar a história pode se valer de duas formas de apresentá-la: de maneira simples, só lendo e mostrando as imagens, ou fazendo encenação com alteração de voz e ruídos, sons que fazem parte do contexto. Se as crianças tiverem em contato com a segunda forma de apresentação, há uma grande chance de continuarem lendo, visto que a leitura foi apresentada de maneira lúdica e contextualizada. No caso de crianças que tiverem acesso à primeira forma de contação da história, talvez desenvolvam o gosto pela leitura, mas não foram incentivados para isso pela forma como os livros foram apresentados.

Quando o estudante tem acesso à literatura, em que ele desenvolve a prática da leitura literária, é apresentada a ele uma leitura que, ao mesmo tempo que provoca, humaniza, e constrói conhecimentos que são primordiais aos alunos do Ensino Médio. Entretanto, para que o aluno desenvolva o hábito da leitura, um longo percurso ainda

é necessário. Começando por um projeto bem definido para que o estudante perceba a importância da leitura e para que a leitura provoque um gostinho de “quero mais” para que outros projetos surjam. Para isso, é necessário que se traga de volta a magia da leitura de qualidade, mostrando ao jovem os novos horizontes que a leitura prazerosa é capaz de provocar. Dessa maneira, teremos leitores competentes, capazes de localizar informações explícitas e inferir informações implícitas em textos, além de verbalizar o que leram de maneira segura e com propriedade, demonstrando, assim, um verdadeiro protagonismo juvenil.

O desenvolvimento de projetos e currículos nas escolas tem como documento norteador a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, BRASIL, 2018), que leva em consideração as diferentes realidades sociais, regionais e culturais. A finalidade da BNCC é garantir que haja uma educação de qualidade e igualitária em todo o território nacional, pensando na qualidade do ensino ofertado e na formação do estudante. Entre as recomendações de como preparar e formar o leitor, a BNCC apresenta questões gerais.

O estudo da Literatura está apresentado na primeira área da BNCC, no campo artístico-literário. De acordo com Lage e Santos (2022, p.13)

Contando com apenas quatro das quase 600 páginas do documento, comprova-se certa falta de zelo que vem sendo dado a seu ensino, seguindo a tendência dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que orientaram a educação a partir de 1999.

Ainda há muito a ser discutido sobre Literatura, visto que, nas últimas décadas, a disciplina vem perdendo o seu protagonismo dentro da grade curricular. No Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2024, a disciplina é ofertada no primeiro ano do Ensino Médio, um período semanal; no segundo ano do Ensino Médio, um período semanal. A disciplina de Literatura não é ofertada no terceiro ano do Ensino Médio, devido à estrutura curricular do novo Ensino Médio. Em contrapartida, Candido (2011, p. 118) destaca que:

[...] a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos.

Machado (2019, p. 4) ratifica Candido (2011), quando diz que “o ensino de literatura deve ser, pois, um direito de todos, não deve ficar à margem, muito menos ser hierarquizado. Todos têm o direito de conhecer e produzir literatura”. A leitura do texto literário contribui para a desconstrução de que a Literatura é uma forma artística de poucos para poucos. No entanto, o espaço para conhecer e produzir literatura na escola muitas vezes é retratado como algo inviável, pois alguns professores e alunos apresentam aversão à literatura, à leitura. O hábito da leitura é requisito primordial para o estudo da Literatura.

Diante desse quadro teórico, esta pesquisa está sendo guiada por um ideário que encontra na literatura um papel humanizador a partir da ampliação da visão de mundo de cada indivíduo. Considerando que este indivíduo vive em sociedade, o letramento literário torna-se formador de pensamento crítico e sensível às mudanças do mundo no qual está inserido.

No próximo capítulo, dá-se atenção à metodologia, aos dados e à sua perspectiva de análise, levando em consideração os pressupostos teóricos em consonância com os objetivos da pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, será apresentada a metodologia utilizada para a pesquisa, tendo como referência estratégias de letramento literário, durante o *Café Literário*, desenvolvido com os estudantes do Ensino Médio nas aulas de Literatura e seu papel enquanto formador de leitores críticos, reflexivos e sensíveis. Desse modo, expõe-se a perspectiva metodológica e como se constituíram os dados de pesquisa. Logo em seguida são apresentados os participantes e o contexto desta investigação, como também questões éticas observadas. Na sequência, constam as da geração de dados.

Ao longo da pesquisa, optou-se por caminhos que pudessem conduzir aos objetivos propostos dentro dessa dissertação. A pesquisa qualitativa cultiva a mais útil de todas as capacidades humanas: a capacidade de aprender. Sob essa perspectiva, tem-se aqui uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativa. O estudo qualitativo, conforme Creswell (2010, p. 209), significa “[...] uma forma de investigação interpretativa, em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem”. Ratificando o que o autor disse, a abordagem qualitativa fornece ao pesquisador um aprendizado mais profundo do que está sendo pesquisado e produz uma experiência mais rica de detalhes.

A intenção da pesquisa qualitativa é entender uma determinada situação social, evento, papel, grupo ou interação, segundo Locke, Spirduso e Silverman (1987). Diante disso, a pesquisa centra-se na compreensão de um determinado grupo social, no caso estudantes do primeiro e segundo ano do Ensino Médio de duas escolas públicas estaduais da região metropolitana do estado do Rio Grande do Sul. Colocando o pesquisador como sujeito e participante da sua pesquisa, como cita Ferraço (2003, p. 160), pois “[...] somos, no final de tudo, pesquisadores de nós mesmos, somos nosso próprio tema de investigação”. Levando em consideração que a diversidade encontrada em sala de aula deve ser respeitada, reitera-se que a pesquisa qualitativa é a mais indicada para fazer o levantamento da geração de dados e investigação sobre a leitura dos estudantes no Ensino Médio.

A fim de compreender o percurso desta investigação para o alcance dos objetivos elencados, apresenta-se, na sequência, o detalhamento do contexto de pesquisa, seus participantes e os procedimentos de geração dos dados aos quais este trabalho se volta.

### 3. 1 Cenário da pesquisa

Como já indicado, a pesquisa foi realizada em duas escolas públicas estaduais de um município da região metropolitana do estado do Rio Grande do Sul: uma localiza-se em uma zona urbana, de periferia; a outra está em uma zona urbana, na zona central. A definição das instituições de ensino e dos parceiros de pesquisa se deu por conveniência, já que a autora faz parte da equipe de trabalho das duas escolas.

A escola que se encontra situada no bairro próximo ao centro da cidade é de fácil acesso às famílias. A estrutura física da instituição está passando por reformas, manutenção e revitalização nos últimos meses. Conta com 21 salas de aula, um refeitório que comporta até sessenta alunos, uma cozinha, despensa de alimentos, dois banheiros para professores e funcionários, secretaria, sala de coordenação educacional, sala de supervisão, sala do financeiro, sala da direção, sala da vice direção, sala de professores, pátio externo, pracinhas, ginásio, saguão, auditório, miniauditório, laboratório de Informática, sala da Matemática e Física, sala de Ciências, sala de Química, sala criativa, sala da manutenção, sala de achados e perdidos, sala de Música, sala de recursos, sala DVR, sala de Educação Física, vestiários, sala das Humanas, biblioteca, sala da reprografia, sala de dança, dois banheiros femininos para as estudantes e dois masculinos para os estudantes, além de um banheiro com acessibilidade. A escola conta com um diretor, um vice geral, três vices (um por cada turno), setenta professores, quatro cozinheiras, cinco profissionais na limpeza, dois secretários, duas orientadoras pedagógicas e três supervisoras. São aproximadamente 1300 alunos matriculados.

O corpo discente, em sua maioria, é formado por filhos de trabalhadores diversos, como empresários e empreendedores, funcionários públicos, pertencendo, em grande parte, à classe média. Os pais são participativos e, sempre que solicitados, atendem prontamente aos chamados da escola. O atendimento na escola ocorre por agendamento.

A outra escola situa-se em um bairro da periferia, é de fácil acesso por estar na avenida principal do bairro. A estrutura física da instituição também está passando por reformas, manutenção e revitalização nos últimos meses. Conta com dezesseis salas de aula, um refeitório que comporta até cinquenta alunos, uma cozinha, despensa de alimentos, três banheiros para professores e funcionários, secretaria, sala de

coordenação educacional, sala de supervisão, sala do financeiro, sala da direção e vice direção, sala de reunião para pais e responsáveis, sala de professores, cozinha dos professores, pátio externo, três quadras (uma coberta), pracinhas, dois saguões, auditório, sala do Grêmio Estudantil, laboratório de informática, sala da Matemática, sala das Humanas, sala das Ciências, sala da Robótica, sala da Educação Física, sala das Linguagens, biblioteca, dois banheiros femininos e dois masculinos. A escola conta com diretor, vice geral e três vices (um por cada turno). Cinquenta e nove pessoas trabalham na escola, quarenta e seis professores, quatro cozinheiras; cinco atuam na limpeza, três secretários, um orientador e três supervisoras. Estão na escola aproximadamente 1100 alunos.

Esses estudantes são filhos de trabalhadores no comércio, empreendedores (Uber, manicure, recicladores etc.), pertencendo, em grande parte, à classe baixa vulnerável. Os pais, quando procurados para resolver alguma pendência do filho, sempre que possível, comparecem à escola.

Os professores de ambas as escolas possuem anos de experiência na docência, todos com Graduação. A maioria possui Especialização, alguns com Mestrado e Doutorado, e duas com Pós-doutorado. Entre professores e funcionários nas duas escolas são aproximadamente 150 pessoas.

### **3.2 Participantes da pesquisa**

Os participantes da pesquisa são alunos do primeiro e segundo ano do Ensino Médio, oriundos das respectivas escolas da região metropolitana do estado do Rio Grande do Sul.

Em sua maioria, os estudantes são menores de idade. Nestes casos, foi necessária a autorização dos pais e/ou responsáveis, firmada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), além do consentimento do estudante por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Essa faixa etária varia entre 14 e 17 anos, na sua quase totalidade.

### **3.3 Aspectos éticos**

Para a interação com os participantes, houve o contato com as direções das escolas para apresentação da proposta de pesquisa. Respondidas as dúvidas que

surgiram, como, por exemplo, se haveria necessidade de um local para os encontros com os alunos, entre outras, ambas as instituições concordaram com a realização da pesquisa, manifestando-se por meio das respectivas cartas de anuência.

Depois disso, ocorreu o encaminhamento do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa Unisinos. Foi obtida aprovação por meio do parecer n. 6.232.517 e CAAE 71700923.2.0000.5344. Logo após, o projeto foi apresentado às turmas participantes e foi explicada cada etapa da pesquisa e, ao final, foi feito o convite para serem participantes. Os alunos receberam dois termos: o Termo de Assentimento (para eles assinarem) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (onde os pais e/ou responsáveis autorizam a participação).

Reitera-se que a pesquisa apresenta risco mínimo relacionado ao desconforto de algum participante. No caso de ocorrer dificuldades para a continuidade do estudo, seja por desconforto em participar da pesquisa, por não se sentir à vontade, por problemas de saúde ou qualquer outra razão, os participantes poderão entrar em contato com a pesquisadora para avaliar a situação e verificar se é possível seguir com a participação ou não, entre outras decisões que se fizerem necessárias.

### **3.4 Geração de Dados**

Os dados foram gerados a partir da interação com duas turmas de primeiro e duas turmas de segundo anos do Ensino Médio de duas escolas estaduais da Região Metropolitana do Rio Grande do Sul, totalizando 68 participantes. De cada escola foi selecionada uma turma de primeiro e uma turma de segundo ano, nas quais a pesquisadora era a titular da disciplina de Literatura. Desse modo, não foi necessário planejar momentos exclusivos para observar os alunos ou conhecer a rotina escolar. O planejamento das etapas da pesquisa e dos instrumentos utilizados para a geração de dados levou em consideração os objetivos traçados.

No âmbito da rede estadual de ensino, apesar de as escolas estarem entre as maiores escolas da região metropolitana, nenhuma delas conta com biblioteca aberta para os alunos. A SEDUC (Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul) não autoriza o desvio de função para professores e/ou funcionários atuarem nas bibliotecas e não

realiza concurso público para bibliotecários atuarem nestes ambientes<sup>6</sup>. É necessário dizer que, em 2010, foi sancionada a Lei Federal nº 12.244/2010, chamada de Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares. Essa lei determina que

todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, deverão desenvolver esforços progressivos para constituírem bibliotecas com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado — ampliando este acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. A efetivação das bibliotecas deverá ocorrer no prazo máximo de dez anos, ou seja, até 25 de maio de 2020 (BRASIL, 2010).

A contratação de bibliotecários deve ser realizada via concurso público, o que não ocorre há mais de 20 anos. Segundo os dados do Portal da Transparência do Governo do Estado, com dados de 2018, no que diz respeito às bibliotecas escolares e a contratação de seus funcionários, nas 2.545 instituições de ensino existentes na rede de escolas estaduais, somente 20 (menos de 1%) têm bibliotecários formados como responsáveis. Assim, é raro encontrar entre as escolas estaduais do Rio Grande do Sul e os seus mais de 780 mil estudantes alguma biblioteca que esteja em funcionamento. Na sua maioria, funcionam apenas como depósitos de livros e sujeira. Este é um dos entraves para as aulas de Literatura e para despertar o prazer do aluno pela leitura, já que não há um ambiente para o aluno ir e se interessar pela leitura.

### **3.5 Etapas da pesquisa e geração de dados**

Considera-se necessário dizer que os estudantes em foco estão em turmas participativas, questionadoras, interessadas nas atividades propostas. Os alunos gostam de conversar e expor suas ideias para o restante dos colegas. Há aqueles alunos desinteressados, mas são a minoria. O diálogo ocorrido nas aulas sempre foi positivo, promovendo troca de saberes, por meio da qual os alunos assumem o protagonismo e conduzem, em determinados momentos as discussões, as perguntas a serem realizadas sobre tal temática dos livros apresentados.

As primeiras informações sobre a origem dos dados encontram-se no Quadro 1, que indica os momentos de interação com os estudantes, por meio de roda antes

---

<sup>6</sup> Informação disponível em: <https://sul21.com.br/noticias/educacao/2022/05/exposicao-denuncia-sucateamento-das-bibliotecas-de-escolas-estaduais-no-rs/> e em: <https://ww4.al.rs.gov.br/noticia/333329>. Acesso em: 07 abr. 2024

do *Café Literário*, ou seja, o momento de apresentação dos livros lidos. Depois dessa etapa, há nova roda de conversa, como consta nos registros.

Quadro 2 - Momentos de geração dos dados

Data de início	Data de finalização	Atividades
21/08/2023	25/08/2023	Roda de conversa antes das apresentações dos livros
28/08/2023	08/09/2023	Apresentações dos livros
11/09/2023	15/09/2023	Roda de conversa após leitura dos livros

Fonte: Elaborado pela autora.

Na semana dos dias 21/08/2023 a 25/08/2023, os alunos reuniram-se na sala de aula em formato de roda, e após uma conversa inicial, os alunos foram instigados, por meio de perguntas, a falarem sobre suas histórias, suas experiências, suas inquietações sobre as leituras, seus questionamentos sobre temas que geram muitas discussões e a falar sobre as experiências de leitura. Foram recordando suas leituras ocorridas em anos anteriores, suas leituras de infância, suas possíveis novas leituras. Foi um momento de troca de nomes de obras, de autores, de posicionamentos, de aceitação sobre a opinião do outro. Esse momento foi direcionado pelo roteiro que consta no Quadro 3.

Quadro 3 - Roteiro para a roda de conversa antes do *Café literário*

1. Fale sobre suas lembranças de leitura.
2. Fale sobre leituras marcantes do passado. Por que elas foram marcantes?
3. Fale sobre suas lembranças de leitura em casa, em sua família na infância.
4. Fale sobre suas lembranças de leitura na escola, obras lidas, entre outros comentários que você queira registrar.
5. Se você lia no Ensino Fundamental, essa leitura era direcionada ou livre?
6. Fale sobre como você percebe as estratégias de leitura apresentadas a vocês? Como chegam as indicações de livros?
7. A leitura pode ser um influenciador para o jovem? Explique:
8. Você acha que a leitura on-line, a leitura digital é diferente da leitura em livros impressos? Por quê?
9. Quais meios de acesso vocês utilizam para a leitura? Explique:
10. Você já havia participado de um <i>Café Literário</i> ? Se sim, fale como foi? Em qual ano e série? Quais suas expectativas para o <i>Café Literário</i> ?

Fonte: Elaborado pela autora.

No período de 11/09/2023 a 15/09/2023, na sala de aula, em círculo, os alunos participaram de uma conversa sobre o que havia ocorrido no *Café Literário*, onde falaram sobre como ocorreu a escolha do livro lido/apresentado, sobre os livros que os colegas apresentaram e a possibilidade de ser uma possível nova leitura, sobre outras possibilidades/formas de apresentação dos livros lidos, como incentivar quem não lê, entre outras indagações. Foi um momento de troca de nomes de obras, de autores, de posicionamentos, de aceitação sobre a opinião do outro. Esse momento foi direcionado pelo roteiro que consta no Quadro 4.

Quadro 4 - Roteiro para a roda de conversa depois do *Café Literário*

1. Qual sua opinião sobre o <i>Café Literário</i> ? Justifique.
2. Como você fez a escolha do livro apresentado? O que foi determinante?
3. Fale mais sobre ele.
4. Sobre os livros que os colegas leram, algum deixou você com curiosidade de ler? Fale sobre eles.
5. Quais outras possibilidades de leitura você gostaria de ter? Dê exemplos.
6. O que, na sua opinião, estimula o hábito de ler? Por quê?
7. Como você estimularia uma pessoa que não gosta de ler? Por quê?

Fonte: Elaborado pela autora.

Antes de apresentar os dados gerados, retomam-se os objetivos específicos deste trabalho, relacionando-os aos questionamentos realizados, conforme mostra o Quadro 5.

Quadro 5 - Correspondências entre os objetivos e as questões motivadoras da roda de conversa

Objetivos	Questionamento conforme roteiro de perguntas	Autores referência
I. Identificar e analisar as impressões dos alunos sobre suas práticas de leitura, a partir de suas experiências de leitura literária, em uma roda de conversa;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fale sobre suas lembranças de leitura.</li> <li>Fale sobre leituras marcantes do passado. Por que elas foram marcantes?</li> <li>Fale sobre suas lembranças de leitura em casa, em sua família na infância.</li> <li>Fale sobre suas lembranças de leitura na escola, obras lidas, entre outros comentários que você queira registrar.</li> </ul>	Jauss (1994) Cosson (2012) Silva (2005) Cândido (2004, 2011) Lajolo (2001) Zilbermann (1988) Jouve (2012) Barthes (1977) Abramovich (2004)

<p>II. promover o desenvolvimento de estratégias de leitura, por meio do <i>Café Literário</i>, a fim de que alcancem outras turmas de outras escolas, aumentando assim a perspectiva de formar estudantes-leitores;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Você já havia participado de um <i>Café Literário</i>? Se sim, fale como foi? Em qual ano e série?</li> <li>• Quais suas expectativas para o <i>Café Literário</i>?</li> <li>• Qual sua opinião sobre o Café literário? Justifique.</li> <li>• Sobre os livros que os colegas leram, algum deixou você com curiosidade de ler? Fale sobre eles.</li> <li>• Quais outras possibilidades de leitura você gostaria de ter? Dê exemplos.</li> <li>• Como você fez a escolha do livro que foi apresentado? O que foi determinante?</li> <li>• Fale sobre como você percebe as estratégias de leitura apresentadas a vocês? Como chegam as indicações de livros?</li> </ul>	<p>Zilberman (1986) Silva e Zilberan (1998) Cosson (2006) Failla (2021) Solé (1998) Candido (2017) Compagnon (2009) Jauss (1994)</p>
<p>III. potencializar o papel da literatura na escola para promover o protagonismo, a criticidade e a autonomia do aluno na sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se você lia no Ensino Fundamental, essa leitura era direcionada ou livre?</li> <li>• A leitura pode ser um influenciador para o jovem? Explique:</li> <li>• O que, na sua opinião, estimula o hábito de ler? Por quê?</li> <li>• Como você estimularia uma pessoa que não gosta de ler? Por quê?</li> <li>• Quais meios de acesso vocês utilizam para a leitura? Explique:</li> <li>• Você acha que a leitura online, a leitura digital é diferente da leitura em livros impressos? Por quê?</li> </ul>	<p>Solé (1998, 2003) Andrade (2015) Martins (2009) Kleiman (1993,1990, 2000) Charmux (2000) Walty (2003) Soares (2003) Candido (2011) Silveira (2012) Cunha e Cavalcanti (2008)</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Para organização e análise dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo descrita por Laurence Bardin (2011). A técnica de pesquisa defendida pelo autor se estrutura em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

A partir da correspondência entre objetivos e questões, com base na revisão teórica realizada, os dados foram organizados em três categorias para análise: experiências de leitura literária; propostas de leitura literária; e formação dos estudantes-leitores. No próximo capítulo, tais tópicos serão explicitados, assim como os dados que os sustentam.

## 4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta pesquisa, é abordada uma estratégia para o ensino da literatura fazendo uso de recursos palpáveis e possíveis que estejam ao alcance dos docentes e que tenham respaldo nos documentos e leis que orientam a educação básica. O trabalho reitera a importância da leitura na vida do indivíduo. Se for um leitor assíduo ou não, a leitura e a literatura vão acompanhá-lo durante todo o seu processo de escolarização, visto que é um processo social e é sujeito desse processo.

A fim de contemplar o objetivo de apresentar e embasar o *Café Literário*, identificando as etapas realizadas dentro e fora da sala de aula, na próxima seção, há um relatório, descrevendo as ações realizadas com as turmas no período que corresponde ao segundo semestre de 2023, mais precisamente nos meses de agosto e setembro.

### 4.1 Descrição do *Café literário* como uma prática de leitura

O *Café Literário* surgiu como uma alternativa para estimular a leitura entre os jovens do Ensino Médio, nas aulas de Literatura. Para a geração de dados da pesquisa foi utilizado o segundo *Café Literário* realizado no ano de 2023, durante o período de 21 de agosto a 15 de setembro. A proposta do *Café Literário* passa por três etapas: uma roda de conversa antes das apresentações dos livros lidos, as apresentações dos livros e a roda de conversa após as apresentações, o *Feedback*.

Afinal, para Cosson (2018, p. 16),

é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos.

É através do exercício da leitura que se pode criar ideias, novos sentidos, novos pensamentos, novas formas de enxergar o mundo e fazendo da linguagem algo solidário e participativo. Através do letramento literário é possível experimentar e vivenciar o mundo de outras pessoas, ou até encontrar-se a si mesmo, permitindo que participe de outros mundos sem abandonar o seu próprio mundo.

Pensando nisso, tem-se como objetivo geral desta pesquisa apresentar e desenvolver um projeto que envolva letramento literário para o ensino de Literatura nas escolas, a partir de um modelo e de experiências realizadas em duas escolas públicas estaduais da região metropolitana do estado do Rio Grande do Sul. O *Café Literário* foi desenvolvido de acordo com as etapas indicadas no Quadro 6 e desenvolvidas em cada turma. As turmas A e 1 correspondem ao primeiro ano do Ensino Médio; as turmas B e 2 correspondem ao segundo ano do Ensino Médio.

Quadro 6 - Atividades realizadas com as Turmas A, 1, B e 2, organizadas cronologicamente

Turma	Data de início	Data de finalização	Atividades
2	21/08	21/08	Roda de conversa antes das apresentações dos livros
A	23/08	23/08	
B	24/08	24/08	
1	25/08	25/08	
2	28/08	04/09	Apresentações dos livros
2	04/09	04/09	
A	30/08	06/09	
A	06/09	06/09	
B	31/08	31/08	
1	01/09	01/09	
2	11/09	11/09	Roda de conversa depois das leituras dos livros
A	13/09	13/09	
B	14/09	14/09	
1	15/09	15/09	

Fonte: Elaborado pela autora.

Como é possível verificar no Quadro 6, algumas turmas tiveram um tempo maior de apresentações com os livros (dois dias), como, por exemplo, a turma A (23 livros apresentados) e a turma 2 (21 livros apresentados). Isso aconteceu em decorrência do grande número de apresentações e de detalhes expostos pelos alunos, assim como questionamentos que surgiram, demonstrando assim, o que Jauss (1994) chama de horizonte de expectativa. Livros como *Lolita* (Nabokov, 2011), *A (R)evolução das mulheres* (McGinnis, 2017), apresentados na turma A, são exemplos de livros sobre os quais os alunos fizeram muitas indagações, pois tratam de temas sensíveis, como, por exemplo, em *Lolita*, trata-se de um professor universitário obcecado sexualmente por uma criança de 12 anos; em *A (R)evolução das mulheres* trata do assassinato da irmã mais velha da personagem central, também

tocando no assunto sobre abusos em mulheres, predadores sexuais. Do mesmo modo, temos, *Assim que acaba* (Hoover, 2018) e *Verity* (Hoover, 2020), na turma 2, obras que renderam discussões apontando para a preocupação e entendimento dos alunos com temáticas que envolvem relacionamentos pessoais.

Já nas turmas de segundo ano, percebe-se uma visão mais crítica e questionadora das leituras. A cada livro apresentado perguntas eram feitas, como, por exemplo, quando foi apresentado o livro do *Jurassic Park* (Crichton, 2022). O aluno levou o livro, e os colegas ficaram extremamente curiosos com a quantidade de tabelas e detalhes que apareciam nas páginas do livro, chegaram a pesquisar no *Google* o nome de alguns programas de computador para saberem se eram reais ou ficção. Outro livro que despertou interesse foi *Os sete maridos de Evelyn Hugo* (Reid, 2019), pois tratava de um romance entre duas mulheres nos anos 1950. Rendeu muita conversa, desde como a sociedade da época julgava tal fato até como é visto atualmente. Eles também conectaram com o filme *O jogo da imitação* (Tyldum, 2014), que fala sobre Alan Turing, um matemático e homossexual, que criou a base da computação moderna, nos anos 40. Isso foi possível devido à bagagem leitora que alguns alunos carregam, fazendo com que a troca de conhecimento ocorrida seja altamente benéfica para alunos e professora.

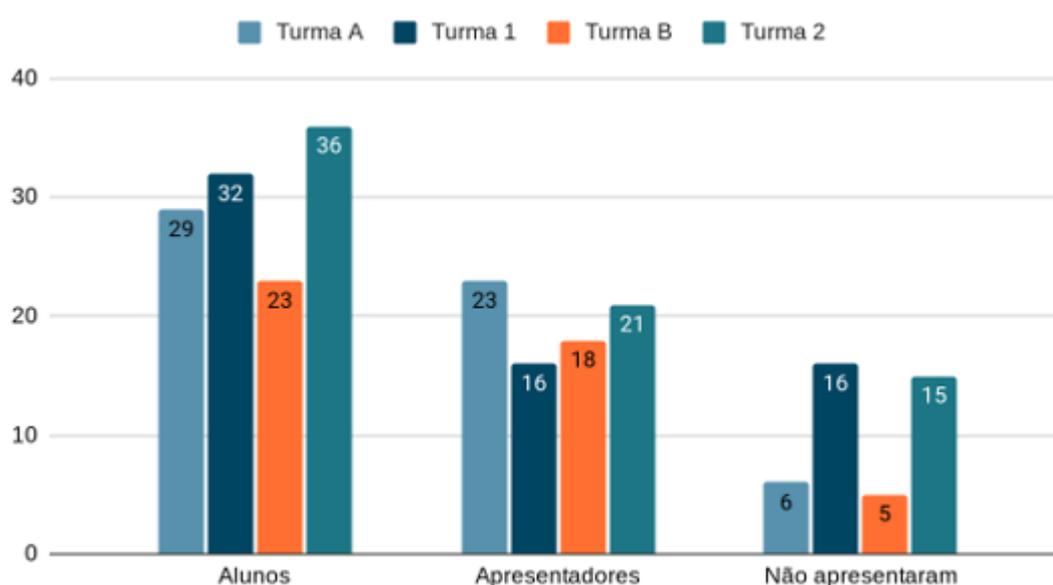
Tanto as turmas de primeiro ano como as turmas do segundo ano do Ensino Médio prepararam bem a apresentação. Quando eu chegava na sala de aula, eles já estavam organizados na roda, com as cadeiras. No meio da sala estavam a comida e a bebida que eles providenciavam, ou por meio de “vaquinha”, ou cada um levava alguma coisa, sempre dispostas em quatro ou seis mesas. Os alimentos variavam desde refrigerante, café com leite, café, torradas feitas na hora em torradeira dos próprios alunos, bolos, pirulitos, salgados, pratinhos e copos descartáveis etc. Durante as apresentações, os alunos circulam na volta do buffet, servindo-se em silêncio, enquanto escutam a apresentação dos colegas.

Os livros apresentados pelos estudantes estão indicados no Apêndice A, de acordo com as respectivas turmas. Com base nesta lista, identificam-se livros de espiritismo, ficção, mistério, fantasia, infantil, terror, romance, biografia, clássicos, suspense, mangás, ou seja, todos os gêneros transitam no mundo dos jovens. Ao mesmo tempo que leem *Coraline* (Gailman, 2020), leem *Lolita* (Nabokov, 2011),

*Iracema* (Alencar, 2012), *A barraca do beijo* (Reekles, 2018). Isso parece indicar que esses jovens estão abertos a todo e qualquer tipo de leitura, basta incentivá-los, considerando o cotidiano e as particularidades de cada estudante ou mesmo de cada turma. Isso também se dá através da experiência diária proporcionada pelo processo ensino-aprendizagem.

Na turma 1, foram apresentados dezesseis livros, e dezesseis alunos não apresentaram. Dos alunos que não apresentaram, oito são infrequentes, e oito são alunos com desinteresse pela escola, que faltam bastante e não realizam trabalho com nenhum professor. Na turma B, foram apresentados dezoito livros, e cinco alunos não apresentaram. Três alunos que não apresentaram não haviam lido os livros e dois são infrequentes. Para a turma 2, dois dias foram necessários para a apresentação devido ao grande número de leituras efetuadas. No total, foram apresentados vinte e um livros, e quinze alunos não apresentaram. Do total de alunos que não apresentaram, dez são infrequentes e cinco alunos não haviam lido os livros. Na turma A, foram apresentados vinte e três livros, seis alunos não apresentaram. Os alunos que não apresentaram nesta turma são infrequentes. Também para esta turma foram necessários dois dias de apresentação, pois o número de alunos era elevado para um único dia.

Gráfico 1 - Alunos apresentadores X não apresentadores por turma



Fonte: Elaborado pela autora.

No gráfico 1, temos o número de alunos em cada turma, quantidade de alunos que apresentaram os livros lidos e dos alunos que não leram os livros. Houve 79,3%, 50%, 78,2% e 58,3% de alunos apresentando livros nas turmas A, 1, B e 2, respectivamente. Pode-se dizer, assim, que houve mais adesão dos alunos nas turmas A e B, os dados são da escola localizada no bairro central. As turmas 1 e 2 alcançaram um percentual de 50% e 58,3% respectivamente, abrangendo praticamente a metade da turma engajada na atividade, os dados são da escola localizada na periferia. Na sequência, são feitas observações específicas em relação a cada turma, iniciando com as turmas do primeiro ano do Ensino Médio. Com base na lista dos livros selecionados para apresentação, pode-se refletir sobre seu interesse e acesso à leitura. Na escola localizada na zona central, vinte e três alunos leram e seis alunos não participaram da atividade, ou seja, 79,3% dos leitores. Na escola localizada na periferia, por sua vez, dezesseis alunos leram e dezesseis não leram, totalizando 50% de leitores.

Essa reflexão acerca do interesse e do acesso ao livro lido por parte dos alunos permite a compreensão de que forçar uma leitura, impor um livro ou autor não seja prazeroso nesse contexto de primeiro ano do Ensino Médio. Cosson (2012) nos diz que é possível fazer alguém crescer como leitor, se for desafiado por leituras progressivamente mais complexas. Dessa maneira, é papel do docente partir daquilo que é de conhecimento do discente rumo ao desconhecido, “a fim de proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura” (Cosson, 2012, p. 35). Uma possível saída para aumentar o percentual de alunos leitores, na escola de periferia, já que, em uma turma 50% e na outra 42% dos estudantes não realizaram a leitura, seria a abertura e funcionamento da biblioteca e projetos de incentivo à leitura com premiações que trouxesse essa parcela de alunos não-leitores para o mundo das leituras literárias, sejam livros digitais ou livros físicos.

Também é preciso destacar que cada aluno tem a sua maneira de apresentação, ou seja, alguns contam o enredo do livro nos mínimos detalhes, levando às vezes um período para uma única apresentação (50 minutos), alguns apresentam em dois, três minutos. Tudo depende do quanto se sente confortável ou mesmo familiarizado com o hábito da leitura, mas também com o ambiente e a situação de exposição diante dos colegas ou mesmo do professor. Procuro deixar o aluno confortável e à vontade na sua exposição, pois penso que, ao se sentir avaliado, ele perde a espontaneidade que teria se não estivesse sendo avaliado.

O *Café Literário* tem como um dos objetivos deixar a avaliação mais leve, prazerosa para o aluno, uma vez que até a organização da turma numa roda propicia que o aluno perceba que está sendo avaliado, mas sem o peso de uma avaliação escrita formal. A avaliação da atividade é mais uma das metodologias utilizadas durante o trimestre. Além do *Café Literário* temos trabalho, provas, metodologias ativas, apreciação qualitativa com base nos registros do caderno, frequência, participação nas aulas, entre outras atividades desenvolvidas ao longo do trimestre para formar a nota final. A avaliação tem como referência os objetivos elencados antes das apresentações e combinações previamente nas turmas, como, por exemplo: não pode usar resumo da internet, o aluno tem que demonstrar conhecimento do livro lido e responder às questões feitas pelos colegas e pela professora, como forma de demonstrar que realizou a leitura. Se possível, o aluno deve estabelecer conexões com outros livros lidos ou indicados pelos colegas sobre a mesma temática.

Ao final de cada *Café Literário*, é colocada no quadro uma lista de livros para indicação de futuras leituras, desde clássicos a *best-sellers*, perpassando gêneros variados, para que aquele aluno que está em dúvida sobre o que ler tenha uma lista para usar como referência. A partir dessa lista poderá ir em busca de novos livros, pesquisando outras publicações ou outros autores com temas relacionados ou não, dependendo do interesse.

O *Café Literário* é uma união entre alunos e professora. A professora oferece todo o apoio e organização necessária para que o projeto se concretize, e o aluno se responsabiliza pela leitura do livro. A escolha dos livros é organizada por ano escolar. A turma de Primeiro Ano do Ensino Médio realiza três apresentações por ano. Nos dois primeiros trimestres, a leitura é livre, para o aluno se acostumar com a dinâmica do projeto. No terceiro trimestre, ela se torna dirigida – ou por gêneros, temáticas - ou autores –, combinada previamente com a turma. Na turma do Segundo Ano, o primeiro trimestre é livre; no segundo trimestre, são escolhidos três gêneros (um indicado pela professora e os outros pela turma); e, no terceiro trimestre, são escolhidos três autores (um indicado pela professora, e os outros pela turma). É preciso que o aluno reconheça a importância da leitura na sua vida e que ele, fora da sala de aula, faça a leitura do livro apresentado aos colegas e professora no dia combinado. Manter as leituras atualizadas é um exercício diário do professor de Literatura, já que os jovens não leem os clássicos, mas sim autores atuais. Então, várias leituras ao longo do ano devem ser realizadas para poder acompanhar o que os alunos leem. Conversar com

os alunos sobre os livros e assuntos de seu interesse ajuda a estreitar os laços com o letramento literário. Uma das maneiras de se atualizar nas leituras é pelo acesso a livros em PDF, que, em sua maioria, são de acesso público pela internet.

Os dados gerados por meio das rodas de conversas evidenciam as opiniões dos estudantes sobre as leituras ocorridas durante o período em que a pesquisa foi realizada. Como já foi anunciado, serão considerados os seguintes enfoques em relação aos dados: 1) experiências de leitura literária; 2) propostas de leitura literária; e 3) formação dos estudantes-leitores. Desse modo, durante a apresentação dos dados, ocorrerá a discussão das respostas, considerando os objetivos propostos. As respostas dadas pelos pesquisados às indagações feitas são as mais variadas possíveis. Em algumas situações, ocorre o agrupamento dos registros de acordo com os enfoques dados, para uma melhor compreensão do que está sendo investigado.

Na continuidade deste capítulo, trazem-se as falas dos alunos de acordo com os questionamentos realizados nas etapas de roda de conversa.

#### **4.2 Experiências de leitura literária: com a palavra, os alunos!**

Dando continuidade à análise preliminar dos dados desta pesquisa, busca-se identificar e analisar as impressões dos alunos, através de suas experiências de leitura literária por meio de uma roda de conversa, com base nos seguintes tópicos para a interação:

- a) Fale sobre suas lembranças de leitura.
- b) Fale sobre leituras marcantes do passado. Por que elas foram marcantes?
- c) Fale sobre suas lembranças de leitura em casa, em sua família na infância.
- d) Fale sobre suas lembranças de leitura na escola, obras lidas, entre outros comentários que você queira registrar.

As respostas selecionadas são consideradas as mais significativas, tendo relação com a pergunta realizada e com informações para gerar discussão em pelo menos uma das categorias elencadas. Registram-se, na sequência, as seguintes falas sobre as lembranças de leitura indicadas pelos alunos.

*Eu não sei por quê... mais uma das primeiras lembranças que eu tenho é Patinho Feio... eu já li várias vezes e toda a vez que eu leio... parece que eu tenho uma visão diferente (Alice<sup>7</sup> – B– 30/08/2023 - Escola Central).*

*Ah, desde que eu era pequena eu não fui muito incentivada a ler, eu só fui começar a ler no sexto ano, nisso eu comecei a ler livrinhos e gibis da Turma da Mônica, Três Porquinhos eu adorava ler, comecei a ler nesse período, daí comecei a entrar nesse modo intelectual digamos de nossa vontade de ler, mas os livros que eu sempre até hoje eu gosto de ler fatos que marcaram ou um acontecimento que seja alguma coisa grave ou até mesmo não tenha completado (André – 1 – 01/09/2023 - Escola Periférica).*

*Foi quando eu li o livro Percy Jackson... não me lembro quais... mais um dos mais marcantes foi da série Percy Jackson e O mar de monstros... que um dos mais que eu ... esse foi um dos primeiros e depois eu comecei a ler outros, mas o que mais me interessou... porque eu gostava sobre... ah ah aprender... sobre o mar... sempre... eu gostei porque tinha um negócio no mar que eu gostava que era sobre o Kraken e falava um pouco sobre isso... eu gosto até hoje, eu olho filme sobre isso que, na real, eu sou apaixonado por coisas misteriosas do mar... dizem que o mar é só 5% estudado... que eu queria saber se tinha alguma coisa a mais... profunda... nele que nem dizem que o Kraken não existe e tem uma professora que diz que existe... de tentar saber sobre isso estudar sobre isso (Bernardo – 1 – 01/09/2023 - Escola Periférica).*

*Li um livro sobre a escravidão... me marcou... abriu meus olhos para um assunto tão delicado na história do Brasil...é do mundo, acabei indo atrás de mais informações (Augusto - B - 31/08/2023 - Escola Central).*

Percebe-se nessas falas a primeira tese e terceira tese de Jauss (1994). Sua primeira tese refere-se à ênfase dada pelo autor ao fato de que o diálogo estabelecido entre a obra literária e o seu leitor, ou seja, a conexão que surge entre a obra e o leitor. Já na sua terceira tese, Jauss (1994) fala sobre o caráter artístico da obra literária, dos horizontes de expectativa do leitor e da obra. Segundo Jauss (1994, p. 31-32),

A distância entre o horizonte de expectativa e a obra, entre o já conhecido da experiência estética anterior e a 'mudança de ontem' exigida pela acolhida à nova obra, determina, do ponto de vista da estética da recepção, o caráter artístico de uma obra literária. À medida que essa distância se reduz, que não se demanda da consciência receptora nenhuma guinada rumo ao horizonte da expectativa ainda desconhecida, a obra se aproxima da esfera da arte 'culinária' ou ligeira.

---

<sup>7</sup> Os nomes dos alunos que aparecem nesta pesquisa são fictícios, assim como o nome das turmas. As que possuem letra são de uma escola, e as que possuem número são de outra escola. Todos foram escolhidos aleatoriamente sem conexão com os envolvidos, protegendo dessa forma, as suas identidades.

O autor também entende que as grandes obras são aquelas que provocam os leitores em cada época lida e permite novas interpretações em cada momento histórico. Quando Alice diz que “*já li várias vezes e toda a vez... parece que eu tenho uma visão diferente.*”, comprova-se a ideia apresentada por Jauss (1994). Ou seja, mesmo que o aluno do Ensino Médio tenha uma idade média entre 15/18 anos, caso ele tenha lido Patinho Feio na infância, na adolescência ele terá outra visão, o horizonte de expectativa, segundo Jauss (1994), foi alterado. Sobretudo, atualmente, com o ritmo da velocidade da informação, cada vez mais acelerado, diferentemente do que era há oito anos. Esse conjunto de novas interpretações evidencia um processo de amadurecimento, pois a leitura conecta-se com diferentes referências e visões de mundo igualmente distintas deste estudante.

Reforçando Jauss (1994), Cosson (2012, p. 47- 48) afirma que:

Para tanto, é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar este movimento.

Cosson (2012) nos lembra o quão necessário é para o ensino da Literatura um movimento contínuo de leitura, partindo do que se sabe para o desconhecido, sempre com a finalidade de ampliar o conhecimento, o repertório do aluno. A função da Literatura é inserir o aluno dentro do mundo letrado, inseri-lo na sociedade. Nas falas de Augusto, “*foi atrás de mais informações*”, Alice, “*parece que eu tenho uma concepção diferente*”, Bernardo, “*saber sobre isso, estudar sobre isso*”, e André, “*comecei a entrar nesse modo intelectual*”, pode-se perceber o papel da Literatura na formação desses leitores.

Como destaca Candido (2004, p. 180),

a literatura expressa uma necessidade universal e um direito dos indivíduos em qualquer sociedade. Ela é fundamental ao processo de humanização que confirme no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.

Silva (2005, p. 24) ratifica esta ideia, fazendo uma relação entre o conhecimento e a cidadania, ao falar que “a prática de leitura é um princípio de

cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e pode defender os seus direitos...”, conferindo ao leitor o poder de determinar o que ocorrerá na sua vida, tomando as rédeas dos próximos passos que deverão ser dados no hoje ou em um futuro breve. Quando temos noção do princípio de cidadania, percebemos e observamos o mundo com outros olhos, olhos de curiosidade sobre tudo que está à nossa frente. Tudo gera indagações e, através dessas indagações, construímos o nosso pensamento, o nosso conhecimento. Percebe-se nas respostas, a prática da leitura sendo iniciada, quando André e Bernardo dizem que “*eu não fui muito incentivada a ler, eu só fui começar a ler no sexto ano*”, “*me marcou... abriu meus olhos para um assunto tão delicado na história do Brasil... é do mundo*”.

Ao analisar essas falas, percebe-se um fator em comum entre os participantes da pesquisa, quando questionados sobre as suas lembranças de leitura em casa, na família, na infância: nenhum aluno faz menção à leitura feita pelos pais/responsáveis, quando eles eram pequenos. Ou não tiveram influência familiar para as primeiras experiências do contato com a leitura/literatura, ou não lembram. Esse fato pode ser verificado nas respostas dadas ao segundo tópico da conversa sobre as “lembranças de leitura em casa, na família, na infância”. Destacam-se os seguintes registros:

*Eu comecei a ler aqui... é aqui na escola com o café literário... é... não tinha o hábito... é tipo assim... livro infantil só quando precisava (Bruno – B – 30/08/2023 - Escola Central)*

*A primeira vez foi aqui, nunca li no fundamental (Eduardo – 1 – 01/09/2023 - Escola Periférica).*

*Só eu leio (Cláudia – A - 28/08/2023 - Escola Central).*

*Não tem livro na minha casa (Diogo - 2 – 28/08/2023 - Escola Periférica).*

*Eu não lia e ninguém lia pra mim, não tinha livro (Fabiana - 1 - 01/09/2023 - Escola Periférica).*

Refletindo sobre as falas dos alunos em relação a este tópico da conversa, pode-se afirmar que, no Brasil, é possível inferir que o estudante do Ensino Médio da rede pública nem sempre tem ou vem de uma família leitora, tornando ainda maior o

desafio para o professor que acompanha esse jovem. Segundo a pesquisa, intitulada Retratos da Leitura no Brasil<sup>8</sup>, do Instituto Pró-Livro de 2020, que ouviu

5.012 pessoas, os brasileiros leem 4,96 livros por ano — sendo, deste total, 0,94 indicados pela escola e 2,88 lidos pela própria vontade. “A família tem um papel fundamental no despertar pela leitura e pelo livro. E, infelizmente, o perfil da família brasileira não é o de uma família leitora”, avalia Zoara Failla, coordenadora da pesquisa. A literatura faz parte dos direitos humanos, e isso se torna essencial em uma sociedade. O Estado tem a obrigação de garantir o acesso à literatura, ao mesmo tempo que a família. Quando isso não ocorre, tem-se, por exemplo, as seguintes falas de Fabiana, Eduardo e Diogo, respectivamente: “Eu não lia e ninguém lia pra mim, não tinha livro”, “A primeira vez foi aqui, nunca li no fundamental”, “Não tem livro na minha casa”.

Pensando nesses registros, vale retomar o que diz Castle (2005, p. 20):

Leio para meus filhos não em função das aulas sobre a segunda infância da faculdade (não as tive), ou porque o pediatra tenha nos recomendado isso (ele não o fez), mas porque meu pai lia para mim. Portanto, quando chegou minha vez, eu sabia que havia uma tocha a ser passada de uma geração para outra.

Em consonância com esta reflexão, Jauss (1994, p. 50), em sua sétima tese, destaca que “a função social somente se manifesta na plenitude de suas possibilidades quando a experiência literária do leitor adentra o horizonte de expectativas de sua vida prática”. Pode-se inferir que através da literatura, consegue-se verificar aspectos da sua vida, por meio do horizonte de expectativa que cada leitor possui e a partir disso, suas experiências dão sentido para a obra literária. A partir do momento em que os jovens estiverem encerrando o Ensino Médio e compreenderem a importância que a leitura tem em suas vidas, eles conseguirão entender a diferença entre um leitor e um não-leitor na sociedade. Assim, Jauss (1994) ratifica a importância e a diversidade oferecida através da leitura, quando nos é oferecido o mundo dos sonhos, onde nossa capacidade criativa é despertada, onde as opções são apresentadas, tanto no futuro profissional, pessoal, cultural, gastronômico, entre outros dando a oportunidade de nos tornarmos adultos questionadores e críticos,

---

<sup>8</sup> Disponível em <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php> <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 19 jul. 2023

dispostos a pensar em uma construção de uma sociedade mais justa. Mas, para isso, deve-se lembrar que a leitura não é uma atividade inerente ao ser humano, mas aprendida todos os dias em sala de aula, em casa, nos ambientes frequentados pela sociedade. A obra literária se relaciona com a atuação do homem em sociedade, a sua função humanizadora, a sua função social atrelada aos direitos humanos, permitindo-lhe desempenhar um papel atuante no contexto social ao qual está inserido. Dessa forma, os dados revelam diferenças importantes que existem no comportamento do estudante que lê, se comparado ao estudante que não.

Os trechos seguintes se referem às lembranças das primeiras leituras na escola. Entre as respostas, destacam-se:

*Todos os primeiros minutos antes da aula a gente tinha que ler uma parte do livro que ela escolhia (professora), pra depois no final fazer uma redação, pra depois apresentar na sala (Bento - 1 – 01/09/2023 - Escola Periférica).*

*Teve um que eu li, eu tinha 11, 12... era “Fala sério mãe”, eu nunca terminei, mas foi um que eu li e gostei bastante (Cris - 2 – 28/08/2023 - Escola Periférica).*

*A minha irmã lia pra mim, sempre gostou muito de ler então, tipo, com 7, 8 anos, quando eu comecei a ler, ela me deu alguns livros tipo Harry Potter, essas coisas, tipo mais ficção para crianças (Evelin – B - 31/08/2023 - Escola Central).*

*eu gostava sobre...ah ah aprender... sobre o mar... sempre... eu gostei porque tinha um negócio no mar que eu gostava que era sobre o Kraken e falava um pouco sobre isso... eu gosto até hoje, eu olho filme sobre isso que, na real, eu sou apaixonado por coisas misteriosas do mar... (Bernardo – 1 – 01/09/2023 - Escola Periférica).*

Percebe-se um fator comum entre as falas dos alunos: eles lembram de leituras realizadas na escola, desde os contos de fadas, as lendas, as histórias que eram criadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foram poucos os que não possuíam essa lembrança. Isso ratifica a importância de se trabalhar leitura em sala de aula, por isso, o governo, as famílias, as escolas, os professores devem investir e acreditar no potencial da leitura na vida dos estudantes, Candido (1997, p. 38) lembra que

É preciso não esquecer que a grande função social da literatura é o grande efeito humanizador que ela exerce, tanto pela forma quanto pela mensagem.

Porque geralmente pensamos que o impacto da literatura é a mensagem [...] é a formalização que humaniza.

Ou seja, a literatura cumpre um papel de humanizar e questionar, capaz de melhorar e transformar as sociedades em espaços mais humanos e igualitários. A escola é o espaço mais propício para que a literatura alcance o maior número de pessoas, para que forme o maior número de leitores, pois são quase 48 milhões de estudantes na Educação Básica, em quase 179 mil escolas, conforme o Censo Escolar da Educação Básica de 2022.

Como já disse Lajolo (2001, p. 19),

a literatura encontra terreno fértil na escola, pois [...] é a instituição que há mais tempo e com maior eficiência vem cumprindo o papel de avaliadora e de fiadora do que é literatura. Ela é uma das maiores responsáveis pela sacralização ou pela desqualificação de obras e de autores. Ela desfruta de grande poder de censura estética – exercida em nome do bom gosto – sobre a produção literária.

Refletindo sobre a fala de Lajolo (2001), a partir do momento que o estudante tem acesso à literatura, ele desenvolve a prática da leitura literária. E essa leitura representa um ato importantíssimo no dia a dia dos alunos. Porém, para que o aluno alcance a maturidade leitora, tornando-se um leitor experiente, um longo percurso é necessário dentro das escolas brasileiras.

A partir do hábito da leitura, o aluno desenvolve ligações entre as leituras marcantes ocorridas no passado e as leituras futuras, em que uma série de variáveis vem à tona, como, por exemplo, autor, título, gênero, indicações, entre outras. A leitura desencadeia emoções dos mais diferentes tipos, tudo depende das experiências de leitura de cada pessoa. Cosson (2010, informação verbal) diz que “é bom ler um livro que não nos acalme, mas que nos incomode”<sup>9</sup>. A leitura serve para tirar o leitor da zona de conforto que ele vive em relação aos seus conhecimentos, surgindo novos questionamentos e fazendo com que o processo de leitura seja sempre motivo de uma nova descoberta.

A maneira como o leitor assume suas emoções em relação ao texto será o fator que irá determinar se ele gostou ou não da leitura, se ela foi e/ou será uma leitura marcante em sua vida. Para Martins (1988), o leitor alcançou o nível emocional, quando ocorre o despertar de sentimentos. Isso fica perceptível na fala de Bernardo:

---

<sup>9</sup> Informação coletada na palestra de abertura do 2º semestre letivo do curso de Letras, realizado na Universidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, na noite de 30 de setembro de 2010.

*“eu gosto até hoje, eu olho filme sobre isso que, na real, eu sou apaixonado por coisas misteriosas do mar...”.*

A busca por novas emoções desencadeadas pelo ato da leitura, também será um determinante sobre a frequência com que o leitor buscará por novas ou antigas leituras. As questões emocionais devem ser levadas em consideração quando iniciamos a leitura de um livro, pois são elas que nos conduzem na maior parte das nossas decisões. Seja qual for a emoção que se faça presente, ela influenciará muitos de nossos comportamentos e ações.

É a partir do ato de ler que nos comunicamos com o mundo, vivenciamos situações e estimulamos emoções. Percebe-se isso quando uma criança tem contato com livros de super-heróis, ela pode fantasiar que possui inúmeros poderes mágicos, como voar, e, a partir disso, coloca uma capa (um pano) nas suas costas e cria a fantasia de que está voando no pátio da escola, dentro de casa, entre outros exemplos que podem ser citados. Segundo Abramovich (2004, p. 16),

[é] importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...].

A leitura oferece o encontro dos desejos, anseios, indagações do leitor e permite a dispersão da realidade, através da vivência do imaginário. O leitor pode se imaginar sendo o personagem, como se, efetivamente, participasse da situação apresentada e poderá conhecer muito de si através dessas experiências. Como professora há 25 anos e a experiência que tenho tido em sala de aula, posso dizer que o imaginário faz parte de uma das etapas para a formação do leitor. Temos, por exemplo, a identificação da criança com a personalidade e o modo de agir dos super-heróis, que representam a imagem que ela imagina enquanto lê.

Toda leitura provoca um efeito em quem está lendo determinado texto, tudo dependerá da idade e da experiência individual que cada leitor tem sobre a leitura. Na sequência, transcrevo algumas respostas que os alunos trouxeram sobre leituras marcantes do passado e porque elas foram marcantes.

*Eu lia muita biografia de youtuber, tipo Larissa Manoela, Kéfera (Ester – 2 –28/08/2023 - Escola Periférica).*

*Eu lembro que eu adorava a Menina bonita do laço de fita (Cássio - 2 - 28/08/2023 - Escola Periférica).*

*O livro que eu li que eu lembro até hoje é de uma festa que tinha no céu e a tartaruga queria chegar lá e no final do livro ela cai e acaba quebrando o casco, eu acho que eu tinha uns nove anos (Fernanda – A – 30/08/2023 - Escola Central).*

*Minha primeira leitura séria foi a Bíblia infantil, depois os gibis, tenho até hoje as coleções. Eu comecei a ler aqui... é aqui na escola com o café literário... é... não tinha o hábito... é tipo assim... livro infantil só quando precisava (David – A - 01/09/2023 - Escola Central).*

O leitor precisa experimentar o texto, precisa criar uma conexão com o que é lido, aproximar da sua vivência. Quando a aluna Ester diz que “lia biografia de youtuber”, ela se identificava com as influenciadoras citadas, com aquilo que elas representam, com a vida que elas apresentam nas redes sociais, indicando prazer ao realizar a leitura. De acordo com Cosson (2018, p. 29),

O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância.

Quanto mais emoções estiverem envolvidas, mais forte será o pensamento mágico, como no trecho, citado, por Fernanda "é de uma festa que tinha no céu e a tartaruga queria chegar lá e no final do livro ela cai e acaba quebrando o casco, eu acho que eu tinha uns nove anos". Ao lembrar essa leitura, o aluno busca uma lembrança de infância, onde pode-se notar o lado mágico da história, uma história que se passa no céu, despertando a imaginação. Abramovich (2004, p. 17) também se manifesta sobre a importância de a criança ouvir histórias:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

Na próxima seção, consideram-se mais questionamentos realizados e respostas, a fim de contemplar o segundo objetivo.

### 4.3 Propostas de leitura literária

Para a continuidade da análise, será apreciada a segunda categoria de análise: propostas de leitura literária, a fim de que alcance outras turmas de outras escolas, aumentando assim a perspectiva de formar estudantes-leitores. Para tal finalidade, resgatam-se os seguintes tópicos das rodas de conversa:

- a) Você já havia participado de um *Café Literário*? Se sim, fale como foi? Em qual ano e série?
- b) Qual sua opinião sobre o *Café literário*? Justifique.
- c) Fale sobre como você percebe as estratégias de leitura apresentadas a vocês?
- d) Como você fez a escolha do livro que foi apresentado? O que foi determinante?
- e) Fale sobre os livros que os colegas leram, algum deixou você com curiosidade de ler?
- f) Quais outras possibilidades de leitura você gostaria de ter? Dê exemplos?

A análise se concentra nas duas primeiras perguntas, porque os alunos tiveram dificuldades em entender a terceira e a última pergunta. Na quarta e quinta pergunta, não obtive respostas suficientes para análise, pois poucos alunos frequentaram a aula naquela semana, ficando em silêncio quando questionados ou falando sobre outros assuntos, dispersando-se do foco das perguntas. A ausência de respostas se deve ao fato de que à época em que aconteceu a roda de conversa era final de trimestre. Naquela semana, nos dias que ocorreram as coletas dos dados, ocorreu uma chuva intensa, com previsão de ciclone. Além disso, as escolas estavam realizando a Feira de Ciências, que faz parte do cronograma da rede estadual, então estavam envolvidos com outras atividades.

O primeiro questionamento, portanto, é se os estudantes haviam participado de um *Café Literário*. Na sequência, transcrevo algumas respostas dos alunos:

*Não, era para ler um livro e fazer um resumo e entregar para professor (Fabiana - 1 - 15/09/2023 - Escola Periférica).*

*No 9º ano, a professora fez a gente ler um livro específico e fez uma prova (Ellen - A - 13/09/2023 - Escola Central).*

*Nunca tive na minha escola (Eduardo - 1 - 15/09/2023 - Escola Periférica).  
Sim, no 6º ano (Luis - 2 - 11/09/2023 - Escola Periférica).*

*Tinha ficha de leitura, não podia escolher o livro. E era o mesmo livro para a turma toda (Bernardo - A - 13/09/2023 - Escola Central).*

Na turma B nenhum aluno havia participado de um café literário no Ensino Fundamental, ou de qualquer outra forma de leitura de livros. São alunos oriundos de várias escolas.

Ao analisar as falas acima, percebo um fator comum: a realização de práticas que promovam o desenvolvimento literário dos alunos do Ensino Fundamental, ocorrem nas escolas de onde esses alunos são oriundos, com algumas exceções. Os alunos iniciam o sexto ano do Ensino Fundamental, tendo contato com a leitura de livros e, após há uma lacuna, retornando à leitura no nono ano do Ensino Fundamental, nenhum aluno lembrou de realizar alguma leitura no sétimo ou oitavo ano do Ensino Fundamental. A prática da leitura é importante no desenvolvimento cognitivo do aluno, pois é a partir dela que ocorre a ampliação de vocabulário, facilidade na hora da comunicação, a criatividade é estimulada, o senso crítico é aperfeiçoado, entre outros fatores que a leitura proporciona na vida da pessoa.

A leitura é uma das maneiras que as pessoas possuem de acessar o conhecimento, para que possam participar da vida em sociedade, desenvolver a cidadania e a democracia. Partindo dessa ideia, o trabalho com a leitura e os alunos, principalmente nas escolas, torna-se uma atividade importante para o desenvolvimento do estudante. Atividades que despertem e desenvolvam o hábito da leitura devem ser oportunizadas dentro e fora das escolas, desde que sejam realizadas não como obrigação, mas como um processo prazeroso que é a leitura. Porém, às vezes, a escola pode deixar de dar atenção a esse direito, como, é percebida na fala do aluno Eduardo “*Nunca tive na minha escola.*”. Da mesma forma, como há casos em que ela ocorre, como na fala deste outro aluno, o Luís, “*Sim, no 6º ano.*”. Percebe-se a presença de práticas literárias ocorrendo nas escolas, como, por exemplo, ler um livro e fazer um resumo, ler para fazer uma prova, ficha de leitura, os alunos precisam do contato com o livro e essas atividades desenvolvidas na escola são importantes e necessárias. O olhar deve voltar-se para aqueles alunos que não realizam atividades com os livros, pensar em como reverter para avançarmos em uma educação de qualidade.

A prática da leitura vai acompanhar o aluno durante toda a sua vida. E quando ele começar a ser alfabetizado a leitura começará a fazer sentido, para Zilberman (1986, p. 7), tal prática acaba “repercutindo especialmente na manifestação escrita e oral do estudante, isto é, na organização formal de seu raciocínio e expressão”. Ao refletir sobre isso, trago as falas do Bernardo, “*Tinha ficha de leitura, não podia escolher o livro. E era o mesmo livro para a turma toda*”, e da Fabiana, “*Não, era para ler um livro e fazer um resumo e entregar para professor*”, que ilustram o foco na leitura e escrita. A ficha de leitura, algumas vezes vista como ultrapassada, ainda é uma forma de organizar de maneira temporal a leitura realizada pelo aluno, principalmente nos Anos Iniciais e Série Finais, fases em que o aluno está desenvolvendo sua maturidade. O resumo também é uma ótima estratégia para que o aluno possa organizar o que foi lido. Ao mesmo tempo, o professor consegue através da ficha de leitura e do resumo perceber dificuldades de escrita que o educando está demonstrando e poderá auxiliá-lo com outros exercícios.

Para Zilberman (1986), a leitura, quando praticada e desenvolvida por professores de Literatura e de Língua Portuguesa, ajuda no desenvolvimento intelectual, e, a partir da temática escolhida, acabam desencadeando uma série de sentimentos a cada leitura realizada. A curiosidade é um dos fatores que desperta o interesse e a vontade da leitura, pois o desconhecido desperta o interesse em saber determinado assunto e, com isso, podemos ter leitores assíduos. Também é importante que o aluno tenha um local para sua leitura, como biblioteca ou sala de leitura. Livros na sala de aula, para quando terminar as atividades, podem contribuir para a prática do hábito de ler e o papel do professor como incentivador.

Dessa forma, é de suma importância que o professor seja um leitor e que passe isso para os seus alunos motivando-os na leitura, para que possa indicar e contar sua vivência e suas histórias com os livros. Assim, conseguirá manter uma ligação de interesse com os alunos para a prática da leitura de livros (Failla, 2021).

Na sequência da reflexão, trazem-se as respostas para o seguinte questionamento: “qual sua opinião sobre o *Café Literário*? Justifique.”.

*Acho o Café Literário necessário, incentiva a leitura (Bernardo – A - 13/09/2023 - Escola Central).*

*Acho uma ideia legal, mostra o que cada colega gosta de ler e sempre são livros diferentes (Évellin - B - 14/09/2023 - Escola Central).*

*Gosto por causa das diferentes ideias apresentadas, acabamos conhecendo mais os gostos e opiniões dos colegas e novos livros que podem nos interessar (Carlos - 1 - 15/09/2023 - Escola Periférica).*

*Acho uma ideia divertida, só me dá um pouco de ansiedade a ideia de falar na frente da turma toda (Bruno - 1 - 15/09/2023 - Escola Periférica).*

*É uma ótima maneira de espalhar novas leituras (Augusto - B - 14/09/2023 - Escola Central).*

Um dos deveres da escola é o de formar cidadãos críticos, através de atividades que contribuam para a disseminação de conhecimento para que possam transformar a sua realidade. A prática da leitura literária na escola tem como objetivo humanizar, uma vez que através dela, formamos leitores críticos perante a sociedade, oportunizando novas formas de pensar e de ver o mundo. Isso pode ser percebido na fala de Augusto, quando diz que *“É uma ótima maneira de espalhar novas leituras”*. Quanto maior for a diversidade leitora e cultural de uma pessoa, maiores serão os “horizontes de expectativa”, conforme Jauss (1994). As leituras e releituras do mundo só são possíveis, quando se tem o hábito da leitura. Dessa forma, a literatura cumpre seu papel social, fazendo com que o leitor seja indagado sobre diversos assuntos, buscando respostas para perguntas que ele não imagina, caso não tenha lido aquele livro, fazendo-o pensar sobre uma nova perspectiva, provocando reações e reflexões. O professor, ao mesmo tempo que apresenta formas de aproximar o aluno da leitura, demonstra que a prática da leitura pode ser prazerosa, exercendo a função de mediador, de apresentador de novos livros, para que haja a construção do conhecimento (Solé, 1998).

Segundo Cosson (2006), a lacuna causada pelo não hábito da leitura compartilhada, pela não leitura dos textos compromete a função social e o papel de humanizar, uma vez que, “[...] por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura” (Cosson, 2006, p. 66). Isso ocorre, quando práticas como o *Café Literário* se realizam em sala de aula, e o compartilhamento é reconhecido como algo benéfico pelos alunos, como pode ser percebido na fala de Carlos: *“Gosto por causa das diferentes ideias apresentadas, acabamos conhecendo mais os gostos e opiniões dos colegas e novos livros que podem nos interessar”*.

De acordo com Petit (2010, p. 292), a experiência da literatura “não é uma experiência separada da vida; a literatura, a poesia e a arte estão também na vida; é preciso prestar atenção”. A fala do de Bernardo parece reforçar o que diz a autora: “*acho o Café Literário necessário, incentiva a leitura.*”. A expressão “é necessário” reforça a necessidade que a literatura tem na nossa vida. A literatura, muitas vezes, retrata vivências do cotidiano, fatos marcantes, sonhos que são despertados após uma leitura. Para Candido (2017, p. 174), “não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação”. Nesse sentido, a experiência ao ler um ou vários livros nos permite vivenciar o direito social à literatura, à nossa humanização em sua plenitude.

Na sequência da discussão, na próxima seção, consideram-se questionamentos realizados e respostas, a fim de contemplar o terceiro e último objetivo.

#### **4.4 Formação dos estudantes-leitores**

A formação dos alunos leitores é desenvolvida e aperfeiçoada durante a trajetória escolar e depois ao longo da vida. Com base na conversa com os alunos, trazem-se outras questões feitas aos participantes voltadas para esse assunto.

- a) Se você lia no Ensino Fundamental, essa leitura era direcionada ou livre?
- b) A leitura pode ser um influenciador para o jovem? Explique:
- c) O que, na sua opinião, estimula o hábito de ler? Por quê?
- d) Como você estimularia uma pessoa que não gosta de ler? Por quê?
- e) Quais meios de acesso vocês utilizam para a leitura?
- f) Você acha que a leitura on-line, a leitura digital é diferente da leitura de livros impressos?

Com foco no que se entende sobre formação de estudantes leitores, será explorada a realidade dos alunos dentro do processo de formação leitora. O primeiro questionamento que iniciará a reflexão é se os estudantes liam no Ensino Fundamental e se essa leitura era direcionada ou livre. Na sequência, transcrevo algumas respostas dos alunos:

*No fundamental, eu não tive nenhum professor que incentivasse a leitura (Ana - 2 - 11/09/2023 - Escola Periférica).*

*Às vezes, eu pegava livros na biblioteca, com a professora nunca (Lucas - B - 14/09/2023 - Escola Central).*

*Pegava livro na biblioteca e entregava o resumo para professora (Vanessa - B - 14/09/2023 - Escola Central).*

*A professora pedia para ler um livro, cada aluno lia uma frase (Clara - 1 - 15/09/2023 - Escola Periférica).*

*No 9º ano, a professora pediu para ler um livro para fazer uma prova (Julia - A - 13/09/2023 - Escola Central).*

*Ficha de leitura, mas não podia escolher o livro. Eu gosto de ler, mas a minha mãe acha um desperdício ler livro (Diogo - 2 - 11/09/2023 - Escola Periférica).*

A partir das respostas, percebe-se que ainda há um longo caminho a percorrer quando se pensa em estratégias de leitura para desenvolver e estimular alunos que são leitores e aqueles que ainda não são leitores. Com as falas de Ana, “*No fundamental, eu não tive nenhum professor que incentivasse a leitura*”, e de Júlia, “*No 9º ano, a professora pediu para ler um livro para fazer uma prova*”, percebe-se que estratégias ocorrem e deve-se pensar sempre em novas formas de atrair novos leitores e manter os atuais. Sob essa perspectiva, Andrade (2015, p. 7) declara que uma das formas de apresentar o aluno ao mundo da leitura deveria ser através de estratégias de leitura, já que “trabalhar com estratégias de leitura é importantíssimo, pois contribui para a formação de um leitor competente que atue efetivamente na sociedade transformando-a pela sua criticidade, consciência e conhecimento”.

Ao se pensar em estratégias de leitura, vale ressaltar que ninguém nasce lendo. O processo de leitura demanda tempo, é trabalhoso, muitas vezes cansativo e ocorre ao longo do processo de constituição leitora. Solé (1998, p. 69-70) explica que estratégias de leitura são “procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança”.

Essas estratégias ocorrem antes, durante e depois da leitura. Ao se pensar na leitura como uma metodologia pedagógica, tem-se que pensar em aproximar a leitura que será desenvolvida do contexto vivido ou conhecido do aluno. Como aponta Martins (2009, p. 95), “O ato de ler precisa ser compreendido como prática social. É

necessário ler literatura para experienciar o texto transformar-se no ato da leitura entender o mundo contido nos textos, articulando-o com a realidade empírica”.

Assim, ao olhar para a fala de Diogo, percebe-se a motivação para a leitura, percebe-se que ele vê a leitura como uma prática social, demonstra o prazer pela leitura, mas a família pode não compreender o ato de ler como uma prática social: “*Ficha de leitura, mas não podia escolher o livro. Eu gosto de ler, mas a minha mãe acha um desperdício ler livro*”. A falta de um ambiente leitor em casa aumenta o trabalho que a escola tem de formar bons leitores. Se os pais não são leitores ou apresentam dificuldades para ler, ou não sabem ler, podem não ter livros em casa, não valorizam a leitura, porque consideram que é obrigação única e exclusivamente da escola e não da família, e a leitura torna-se uma tarefa escolar, uma obrigação, e não um momento prazeroso.

Para que as estratégias de leitura sejam valorizadas e transformadas em rotina na vida do estudante é necessário, também, que ocorram de maneira agradável e não obrigatória, relacionando a leitura com momentos de prazer. Assim, chega-se a uma conexão entre o autor, o texto e o leitor, no qual o aluno tem que ser motivado a começar uma leitura, escolher o que quer ler, apresentado a um livro. Só assim descobrirá o sentido da leitura literária e aprenderá a ler por prazer.

Em relação ao questionamento “A leitura pode ser um influenciador para o jovem? Explique.”, seguem as transcrições:

*Acredito que sim, tudo que a gente tem contato influencia a gente de alguma forma. No meu caso, ler os livros da Rupi me fez gostar ainda mais de poesia (Ana Clara - 2 - 11/09/2023 - Escola Periférica).*

*Sim, pelo fato de que o livro vai mexer com os sentimentos, moldando o caráter, para melhor ou pior (Eduarda - 1 - 15/09/2023 - Escola Periférica).*

*Sim, o jovem pode ler um livro e se inspirar no estilo ou em algum personagem (Carlos - 2 - 11/09/2023 - Escola Periférica).*

*Sim, tem vários livros que fazem com que vejamos a realidade de um jeito diferente (João - B - 14/09/2023 - Escola Central).*

Há duas formas de pensar a prática da leitura literária com o papel de influenciar os jovens. A primeira é a de que se trata de ato individual e por vezes cansativo. A outra é de que pode ser divertida e serve para socializar com os amigos e colegas por meio de leituras individuais ou por meio de leitura em grupo, onde ocorrem as trocas

de experiências, as discussões sobre o que leram, personagens etc., como registra Carlos, “*Sim, o jovem pode ler um livro e se inspirar no estilo ou em algum personagem.*”, interagindo e fazendo novas leituras sobre o que foi lido.

Para que possam promover a formação de leitores em sala de aula, as estratégias de leitura, as leituras compartilhadas e as rodas de leitura devem ter à disposição livros, um ambiente agradável, como salas de leitura com estruturas confortáveis para sentar-se, e o professor ou bibliotecário incentivando e orientando as leituras para o público leitor. Porém, vale lembrar que o mundo contemporâneo oferece uma série de facilidades tecnológicas para crianças e adolescentes tornando mais competitiva a disputa com a leitura. Não há dúvidas de que a leitura pode ser estimulada através dessas ferramentas virtuais e pode ajudar a desenvolver e manter o hábito de ler, influenciando o modo como a leitura ocorre nos dias de hoje. Ao criar estratégias para estimular o hábito da leitura, deve-se levar em consideração as mudanças ocorridas nos últimos tempos, o avanço das novas tecnologias e as novas ferramentas de mídia e comunicação que fizeram surgir uma nova profissão, conhecida como *influencer*. Muitos canais de *influencers* nos ecossistemas digitais são para indicar livros novos ou clássicos para a leitura. E eles, dependendo do número de seguidores, influenciam na venda de livros, e os alunos, através da compra, são influenciados pela temática do livro, como menciona Eduarda: “*Sim, pelo fato de que o livro vai mexer com os sentimentos, moldando o caráter, para melhor ou pior*”.

O terceiro questionamento ao qual se faz referência nesta seção é: “O que, na sua opinião, estimula o hábito de ler? Por quê?”

Colocam-se, assim, as seguintes respostas:

*Eu acho que a família e a escola (Evellin - B - 14/09/2023 - Escola Central).*

*O interesse da pessoa com algum assunto que goste (Benício - 2 - 11/09/2023 - Escola Periférica).*

*A vontade e sede pelo conhecimento (Bento - 1 - 15/09/2023 - Escola Periférica).*

*O interesse porque isso é o principal para poder criar gosto pela leitura (Cris - 2 - 11/09/2023 - Escola Periférica).*

*Tik Tok, influencers, Youtube, eles contam uma parte do livro, é legal (Carla - A - 13/09/2023 - Escola Central).*

O estímulo do hábito da leitura é sempre um assunto discutido nas escolas. Os alunos são alfabetizados, mas a partir de que momento se tornam verdadeiros leitores? Como demonstrar para alunos e famílias a importância da leitura, quando temos avaliações de larga escala demonstrando que os alunos ainda não são efetivos leitores? Refletindo sobre isso, Charmeux (2000, p. 89) diz que “só podemos aprender a ler tendo necessidade do que lemos, seja para agir, seja para nos distrair ou sonhar”, isso acontece quando o assunto gera uma curiosidade, um interesse. Em consoante a isso, Benício e Cris dizem, respectivamente, que “O interesse da pessoa com algum assunto que goste”, ou “o interesse [...] é o principal para poder criar gosto pela leitura”. Tudo começa pelo interesse em relação ao assunto para aquela pessoa. Na maioria das vezes, se o assunto é interessante para o leitor, ele irá em busca de novas leituras para ampliar o seu conhecimento, o seu repertório. Se assunto do livro não for aquilo que se imaginava e não despertar a curiosidade, o leitor pode não chegar a ler até o final.

Conforme ratifica Walty (2003, p. 54), “muitas vezes, a escola é o único lugar em que a criança tem acesso ao livro e ao incentivo à leitura”. Por isso, deve-se incentivar o manuseio de livros, gibis, revistas, entre outros, para que o aluno seja inserido no mundo letrado e interaja com ele. O aluno tem que se tornar hábil na escrita e na leitura para que ele possa exercer o seu papel dentro da sociedade de maneira crítica. A prática leitora é algo inerente ao desenvolvimento do aluno em sua vida escolar e na sua vida social.

Solé (1998, p. 24), afirma que, “para ler é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão”. Para a autora, a leitura é um exercício diário e contínuo que leva à construção do conhecimento propiciado pelo que estava sendo lido naquele momento. Como registra Bento, “a vontade e sede pelo conhecimento” são os principais motivos que estimulam os alunos na hora da leitura de um livro. Reconhece-se a importância do incentivo à leitura, sabendo que se precisa aperfeiçoar essa prática. Como não faz parte do cotidiano de muitos alunos, o incentivo pode partir de atividades metodológicas que utilizem a encenação a partir de livros lidos, contação de histórias, rodas de leitura, *Café Literário*, *Saraus Literários*, criação de histórias, análise de diferentes gêneros textuais, entre outros. As práticas podem ser desenvolvidas pelos professores e repassadas para as famílias, quando possível, dependendo do ano escolar, para estimular a prática leitora.

Silveira (2012, p. 157) também destaca que

A leitura de textos feita pelo professor, a leitura em voz alta apresentada diariamente aos estudantes, realizada por eles e a vivência nas rodas de leitura podem ser consideradas como um tipo de atividade que aproxima os leitores dos textos. É necessário, igualmente, o contato dos leitores com o objeto-livro.

A importância do professor como um fomentador para que as atividades de leitura sejam desenvolvidas deve ser ressaltada, pois essas atividades oportunizam aos alunos competências necessárias para a leitura e compreensão de textos. Dessa forma, o aluno irá perceber a importância do mundo da leitura e verá como algo interessante e necessário à sua vida, destacando que é preciso haver diversidade de obras para os alunos. Porém, deve-se lembrar que o material escolhido para trabalhar em sala de aula precisa estar adequado ao vocabulário e à realidade de cada turma, de cada escola. A leitura, a compreensão e a interpretação podem ser entendidas de uma forma mais fácil, quando a linguagem utilizada for de simples assimilação para quem está lendo. Com o aperfeiçoamento leitor do aluno e da turma, outros tipos textuais devem ser inseridos ao longo do ano, aumentando gradativamente o nível linguístico do estudante.

O quarto questionamento realizado foi: “Como você estimularia uma pessoa que não gosta de ler? Por quê?”. Eis as respostas em destaque:

*Tentaria mostrar o quanto a leitura é importante (Alice - A - 13/09/2023 - Escola Central).*

*Com livros pequenos (André - 1 - 15/09/2023 - Escola Periférica).*

*Recomendaria alguns livros que eu li (Cintia - B - 14/09/2023 - Escola Central).*

*Não sei se teria como, é uma decisão dela (Diogo - 2 - 11/09/2023 - Escola Periférica).*

*Tem gente que não gosta de ler (Fabiana - 1 - 15/09/2023 - Escola Periférica).*

Quando se pensa em estratégias para desenvolver o hábito de leitura em um não leitor, deve-se lembrar que essa é uma atividade importante dentro da prática docente. Pensar em metodologias que possibilitem a compreensão leitora dos diferentes textos e no contexto social em que o aluno está inserido deve fazer parte

do planejamento do professor e da escola como um todo. O planejamento que o professor realiza para cada uma das turmas começa pela escolha dos textos para as atividades de leitura, quais serão as formas de leitura escolhida (individual, voz alta, grupo etc.), se fará uso de algum recurso tecnológico para apresentação do texto (alguns textos têm a leitura disponível no YouTube realizada por terceiros). Os exercícios que surgirão a partir da leitura do texto são organizações pedagógicas imprescindíveis, principalmente quando se pretende que os alunos sejam leitores ativos e críticos.

Refletindo sobre as formas de leitura que podem ocorrer em sala de aula, trago Solé (1998, p. 99), ao afirmar que “A “preparação” da leitura em voz alta, permitindo que as crianças façam uma primeira leitura individual e silenciosa, antes da oralidade, parece-me um recurso que deveria ser utilizado”. Como destaca Solé (1998), a preparação para uma leitura necessária é importante na organização da sala de aula. O aluno precisa ter o primeiro contato com o texto lendo cada um à sua maneira, em silêncio para que saiba do que se trata, e só depois passar para a leitura em voz alta. A entonação e criatividade por parte dos alunos na hora da leitura é um fator a ser apreciado, visto a facilidade que cada um apresenta.

Refletindo sobre os alunos não leitores, Zilberman (1990, p. 19) lembra que

[...] fala-se há algum tempo na crise do ensino da literatura [...]. Numa acepção ampla, significa falta de leitura: recrimina-se os alunos por não gostarem de ler, preferirem outras formas de expressão ou satisfazerem-se com seu estágio de ignorância. De outra parte, denuncia-se a falta de eficiência do professor de literatura: os alunos não aprendem o conteúdo das disciplinas de que a literatura faz parte, pois, ao final do processo de escolarização, desconhecem a gramática, não escrevem corretamente, ignoram a tradição literária [...]

A autora reitera que reclamar sobre a crise de leitura não é suficiente, já que ela apenas demonstra a crise que a escola passa há alguns anos. A crise de leitura é uma das formas de ameaça à formação humana, demonstrando uma falha no sistema educacional brasileiro, a impossibilidade de a escola cumprir a sua função social, deixando de cumprir o seu papel humanizador ao não conseguir fazer com que o aluno leia os livros. Uma vez que a família não o fez, a escola também falhou.

Soares (2003, p. 67) reitera a importância do ato de ler para se libertar, quando afirma que “A escola pode ensinar que ler é uma porta que se abre, um acesso, uma entrada; que, quando alguém abre um livro e se põe a ler, como que fica intocável.

Mas não só a escola”. Independente do motivo pelo qual o aluno percebe a importância da leitura na sua vida, o professor deve lembrá-lo sempre que o processo de humanização (Cândido, 2012) acontece a partir de cada leitura efetivada. A cada leitura ocorrida, o leitor desenvolve em si uma compreensão melhor sobre si e sobre os outros. Para que essa compreensão ocorra, segundo Candido (2011, p. 188), é necessário que a pessoa entenda que “a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual”.

Isso também é apontado na fala de Alice: “*Tentaria mostrar o quanto a leitura é importante.*”. Deve-se, porém, levar em consideração este outro apontamento levantado por Diogo: “*Não sei se teria como, é uma decisão dela*”. Ambas as falas evidenciam que há possibilidade de influência do outro, mas, de fato, cabe ao leitor a decisão final, pois o melhor caminho a seguir também se mostra, conforme a experiência de vida de cada pessoa.

As próximas duas perguntas se complementam: “Quais meios de acesso vocês utilizam para a leitura” e “Você acha que a leitura on-line, a leitura digital é diferente da leitura de livros impressos?”. Ao trazer essas duas perguntas, encerra-se a análise dos dados proposta para esta dissertação.

As respostas que os alunos trouxeram para estes dois questionamentos foram as seguintes:

*Pego livros na biblioteca ou emprestados. O livro digital, pra mim, não tem a mesma emoção (Eduardo – A – 13/09/2023 - Escola Central).*

*Eu compro e pego na biblioteca pública. Não gosto de ler digitalmente, me desconcentro muito fácil (Ana – 1 – 15/09/2023 - Escola Periférica).  
A leitura online parece menos empolgante... a leitura no livro normal é mais interessante e expande a nossa imaginação. Dá para riscar o livro, as frases preferidas (Evelin – B – 14/09/2023 - Escola Central).*

*Eu penso que a sensação de segurar e ter um livro é muito boa... não faz sentido perder isso (Carlos – A – 13/09/2023 - Escola Central).*

*É o mesmo livro, mas não conseguir tocá-lo me causa incômodo (Vitor – B – 14/09/2023 - Escola Central).*

Vale lembrar que dos 68 alunos que participaram da pesquisa, 3 alunos fizeram uso do livro digital, via plataforma Kindle e os outros 65 preferiram o livro físico. Então, quando questionados sobre o acesso à leitura, a resposta é quase unânime: o livro

físico continua sendo o principal meio de acesso, seja através do livro retirado na biblioteca da escola, seja na biblioteca pública municipal, seja emprestado, seja comprado ou doado, o livro físico ainda é o preferido pelos alunos da pesquisa.

A partir do advento da internet, a evolução tecnológica ocorreu de modo muito rápido. Surgiu o livro eletrônico, livro digital ou e-book, “convertido ao formato digital, ou originalmente produzido nesse formato, para ser lido em computador ou dispositivo especial destinado a esse fim” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 233). Por mais que o livro digital seja uma realidade, os alunos participantes da pesquisa ainda apresentam certa dificuldade em inseri-los no seu cotidiano, conforme dizem Eduardo e Ana: “[...] *O livro digital, pra mim, não tem a mesma emoção.*” ou “[...] *Não gosto de ler digitalmente, me desconcentro muito fácil.*”

Por isso, a maneira como o aluno acessa a leitura se torna irrelevante, quando se leva em consideração tudo o que ela propicia: um mundo diferente, um mundo novo, uma nova visão de realidade são apresentados àquela pessoa. A forma como a leitura vai ocorrendo se modifica. Conforme a época, o tipo de leitor, os tipos de acesso, adaptam-se à realidade. A alfabetização digital, surgida em consequência do advento da internet, ou leitura digital, exige de quem está lendo novas habilidades e conhecimentos, já que, para efetuar a leitura de um texto eletrônico, ao contrário do livro físico, é necessário saber utilizar o meio onde ele se encontra.

Diante dos dois meios de acesso mais conhecidos, livro impresso e livro digital, espera-se que o livro físico permaneça por muito tempo ou, quem sabe, nunca deixará de existir. As falas de Carlos, “*Eu penso que a sensação de segurar e ter um livro é muito boa... não faz sentido perder isso.*”, consideram a indústria dos livros impressos ainda viva no mundo em que vivemos. Ao contrário do que se imaginava há alguns anos, o livro digital surgiu, mas não conquistou todos os leitores. Como sabemos, há leitores que preferem o livro físico, assim como Vitor: “*É o mesmo livro, mas não conseguir tocá-lo me causa incomodo*”. Folhear as páginas com a mão, sentir o cheiro do livro, entre outras razões, fortalecem o livro físico, ou seja, o livro físico desperta nossos sentidos, e isso é o que importa para muitos leitores.

Com base nas respostas dos alunos, nas conversas com os autores, destaco que um projeto de leitura, quando bem planejado e organizado, contribui para que o desenvolvimento de novas habilidades ocorra no contexto escolar e familiar, permitindo aos alunos um protagonismo na escolha de seus livros, na aquisição de

novos saberes despertados por leituras anteriores, interagindo consigo e com os outros, em busca do direito social que a leitura proporciona.

Após as reflexões e discussões sobre os dados, evidenciando aspectos relacionados a 1) experiências de leitura literária, 2) propostas de leitura literária e 3) formação dos estudantes-leitores, a seguir trazem-se as considerações finais desta dissertação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e a escrita constituem uma das atividades mais importantes dentro de uma escola, e, por meio destas, a aprendizagem das demais disciplinas se torna possível. De posse dessa competência leitora, a pessoa irá aprender a se relacionar em sociedade da mesma maneira como irá adquirir o conhecimento necessário para os seus questionamentos, tornando a pessoa mais humanizada, mais sensível às questões humanas.

Vale ressaltar que os professores são capazes de produzir um planejamento com práticas de leitura que fujam do ensino tradicional. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi apresentar e desenvolver um projeto de letramento literário denominado *Café Literário*, cujo foco é a prática de leitura literária e a formação de leitores. A prática foi aplicada em duas escolas públicas estaduais da região metropolitana do Rio Grande do Sul, durante o período de agosto e setembro de 2023.

Os autores que fizeram parte do referencial teórico desta pesquisa contribuíram para oferecer reflexões sobre problemas relacionados ao letramento literário, a adversidades com a família não leitora, a recursos tecnológicos inseridos no convívio com os alunos, à não execução de ações que promovam a leitura em larga escala, ao descaso das bibliotecas escolares e públicas e à ausência de novos lugares para disseminar a leitura fora dos muros da escola e a falta de formação continuada dos professores com foco no desenvolvimento de ações que visem a leitura. Tais dificuldades mostram que há um longo percurso pela frente.

O *Café Literário*, portanto, tem como objetivo proporcionar práticas que fomentem a leitura, mostrando aos alunos, autores e obras que contribuam com o seu conhecimento, com o seu aprendizado. Ao mesmo tempo, promove uma troca cultural para o desenvolvimento do senso crítico e provoca reflexão sobre as temáticas apresentadas nos livros. De modo geral, tem-se aqui o resultado para o primeiro objetivo específico, que procurou apresentar e embasar o *Café Literário*, identificando as etapas a serem realizadas dentro e fora da sala de aula.

Para identificar as percepções ou impressões dos alunos, em relação ao projeto, através de suas experiências de letramento/leitura literária por meio de uma roda de conversa, na categoria “experiências de leitura literária”, constam as lembranças mais marcantes de leitura. Poucos não se lembraram de algum livro que marcou sua infância ou juventude. É importante ressaltar que as lembranças, em sua

grande maioria, foram de situações de leitura ocorridas na escola. Considerando tal constatação, uma proposição a ser feita seria a de pensar em um investimento por parte do poder público para que o livro chegasse ao maior número de pessoas possíveis. Como isso funcionaria? A proposta concentra-se na distribuição gratuita de um livro por mês aos participantes dos programas sociais, inscritos no cadastro único do governo. Dessa forma, tornava-se possível fomentar a leitura nas classes sociais mais baixas da sociedade brasileira. Quando questionados sobre as lembranças na escola, foram quase unânimes as respostas de que os alunos têm pouco ou nenhum contato com os livros literários. Uma sugestão para superar esta lacuna seria a inclusão de uma disciplina exclusiva para a leitura, que ocorresse desde o Primeiro Ano do Ensino Fundamental até o Terceiro Ano do Ensino Médio e tivesse a carga horária de um período semanal. A longo prazo, o aluno teria o contato com a leitura, desenvolvendo o hábito de ler para tornar-se leitor.

O terceiro objetivo teve a intenção de potencializar o papel da Literatura na educação para promover o protagonismo e a autonomia do aluno na sociedade. Propostas como o *Café Literário*, não são muito comuns nas escolas, mas os professores apresentam outras propostas para que as leituras ocorram em salas de aula. Pelas respostas obtidas, não ocorreram leituras nos 7<sup>os</sup>. e 8<sup>os</sup>. anos do Ensino Fundamental. Tal fato merece atenção, instigando pesquisas que se voltem para práticas de leitura nessa etapa da escolarização. Apesar disso, os alunos participantes reconhecem a importância do *Café Literário*. Cada escola, ao considerar ações de incentivo à leitura, deve pensar em como o livro deve chegar até o aluno, e, quanto maior a diversidade de livros, maior será o repertório crítico. A literatura é um direito, como diz Candido (2011), proporcionando a quem a lê uma oportunidade de enxergar um mundo diferente, com olhar crítico. Para ampliar os horizontes dos professores, o MEC poderia disponibilizar propostas de letramento literário e de outras atividades voltadas para todas as disciplinas, com vídeos didáticos, fomentando o surgimento de novas ideias aos professores e a inserção dos dados alimentados pelos diretores das escolas, a partir de atividades bem-sucedidas. Em adição a isso, considera-se pertinente ampliar as pesquisas na Graduação e nos programas de Pós-Graduação sobre novas ideias para o letramento literário.

Com relação ao objetivo de promover o desenvolvimento de ações, propostas de leitura literária, a fim de que alcancem outras turmas de outras escolas, aumentando assim a perspectiva de formar estudantes-leitores, constatou-se que os

estudantes têm acesso a estratégias de leitura por parte dos professores e que essas práticas de leitura devem e precisam ser ampliadas a todos os alunos. Reforça-se a necessidade da formação de leitores em nosso país, para que tenhamos uma sociedade mais desenvolvida. Os alunos reconhecem que a leitura é um fator que influencia sua vida, que aprendem muito com a troca ocorrida em sala de aula pelos livros lidos, com as experiências que ocorrem durante as apresentações das obras durante o *Café Literário*, por exemplo. A decisão final cabe ao leitor. À escola cabe incentivar, mostrar opções, apresentar o mundo letrado ao leitor. Registra-se que o livro impresso ainda continua sendo o preferido pelos estudantes desta pesquisa. Mesmo nascidos no ambiente digital, os alunos ainda gostam de manusear o livro físico.

Retomam-se, nesta parte do trabalho, as dificuldades enfrentadas pela falta de bibliotecários nas escolas públicas estaduais do Estado do Rio Grande do Sul, a falta de livros clássicos com número suficiente para que a turma pudesse ler o mesmo livro ao mesmo tempo. A ausência de espaços adequados para leitura também é um fator que merece atenção. Criação de sala de leitura em cada escola, com pufes, sofás, tapetes, poltronas, ou seja, ambiente agradável para o aluno sentar-se e ler com conforto, é muito bem-vinda.

Nas universidades, além de mais pesquisas sobre o tema, ambientes de leitura abertos aos estudantes e ao público em geral podem ser muito bem aproveitados, pois estudantes universitários apresentam uma defasagem leitora oriunda da Educação Básica. Seminários semestrais mostrando o que vem sendo desenvolvido na área de letramento literário nas escolas brasileiras, nas universidades e em espaços não educacionais, como centros de acolhimento de menores, prisões etc. merecem ser planejados.

Defendo a criação de um curso de graduação exclusivo para Literatura no Brasil, visto que é um campo de estudo amplo e que carece de atenção do governo e de reconhecimento pela sociedade. A partir de um curso direcionado ao ensino de literatura, poderiam ser criadas ou mesmo aprimoradas diversas metodologias já aplicadas por professores nas escolas de ensino básico. Antes de a academia estar no lugar de responsável pelo lançamento das ideias, é necessário um trabalho de escuta dos professores que atuam nas escolas. As vivências das práticas pedagógicas já executadas, devem ser colocadas em perspectiva. Assim, é possível que se avalie o sucesso e também as limitações de cada metodologia.

Quanto ao *Café Literário*, por exemplo, podemos falar sobre sucessos e limitações, e, a partir dessa avaliação, propor melhorias. Em relação aos pontos positivos, destaca-se o comprometimento das leituras por grande parte dos alunos, além de uma organização que demonstrou autonomia, quando aconteciam os encontros. Os próprios alunos configuravam a sala, de modo a tornar o ambiente acolhedor para os participantes. Como limitação não se pode deixar de observar as dificuldades quando o assunto é evasão ou mesmo a pouca frequência de alguns alunos, prejudicando as dinâmicas. Nesse sentido, as melhorias devem ser pensadas de forma a proporcionar espaços atrativos aos alunos. Isso pode ser proporcionado pela própria prática do *Café Literário*, com o protagonismo do aluno valorizado e oportunizado.

A promover o protagonismo do aluno, ou seja, uma maior atuação do estudante na prática do *Café Literário*, seja nas propostas de títulos, na autonomia do que ler, nas possibilidades dos ambientes ou na maneira de apresentar, na forma de compartilhar as leituras, por exemplo, contribui-se de forma ainda mais efetiva com o letramento literário. Imaginemos um cenário no qual o professor atua não como definidor das atividades, mas como mediador. Assim, cria-se um contexto, não somente mais atrativo, mas que faz sentido aos alunos, visto que levarão ao processo ensino-aprendizagem as suas vivências, experiências e diversidade cultural, que não sejam necessariamente a normativa escolar restrita ao currículo formal. Não se trata de abolir a literatura clássica, por exemplo, mas de fazer com que ela converse com a visão de mundo dos estudantes. O trabalho desenvolvido para essa pesquisa, ao se voltar para o *Café Literário*, contribui para ratificar práticas pedagógicas como essa.

Verifica-se ainda o quanto a Linguística Aplicada e a Literatura caminham juntas para um ensino mais equilibrado entre o letramento literário e as escolas literárias. Este trabalho alia-se a outros, muitos dos quais mencionados aqui, que, entre suas perspectivas, está a de que o foco das aulas de Literatura não incida apenas sobre excertos de obras literárias ou gêneros textuais, mas se volte à leitura de obras dentre as mais variadas possíveis. Outro aspecto que merece atenção é o fortalecimento de produções acadêmicas desde a Graduação até os cursos de Pós-Graduação, viabilizando novas formas de se ensinar a Literatura, investigar e investir em letramento literário. Tal investimento também contribui para a formação de cidadãos protagonistas de sua própria história, atuando na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, quando se chega ao fim de uma caminhada em uma pesquisa, pensa-se no início, o que teria sido modificado, o que faltou fazer... São inúmeras perguntas que vêm à cabeça neste último parágrafo desta dissertação. Entendo, assim como Candido (2011), que a literatura é um direito social, que é um bem inegável, e a pessoa que não tem acesso perde uma parcela da humanização que ela nos traz. Quando penso, novamente, nos alunos que não consegui atingir em função da evasão ou desinteresse, penso que poderia ter feito mais para incluí-lo no mundo letrado. Também entendo que não posso tomar as rédeas desse seu caminho. Ele pode sentir a necessidade da leitura quando se tornar adulto. Não há como prever. Talvez, quando tiver uma família, leia para os filhos; talvez os filhos o contaminem com o prazer da leitura, como diria Barthes (1997). Venho de uma família leitora, meus pais tinham uma biblioteca em casa com mais de mil livros. Eu tenho uma biblioteca na minha casa, e, se não cheguei perto da leitura de mil livros ou se já passei, não sei. Meu filho tem uma minibiblioteca com quase duzentos livros... Tem-se aqui um hábito que passa de geração em geração. No caso dos não leitores, ainda tenho a esperança de que um dia essa caminhada pela leitura inicie, antes do que eu imagino.

## REFERÊNCIAS

- ABINADER, Marcelo; HELVICO, Mário; LUCENA, Bruno. **A história de Todos os Gols de Zico**. São Paulo: Zit Editora, 2022.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- ALENCAR, José de. **Iracema**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Typ. de Viana & Filhos, 1865.
- ALVES, Rayssa. **Até que a morte nos separe**. [s.n.], [s.l.], 2023. E-book.
- ANDRADE, Gabriel. **A Vitória do Inca**. São Paulo: Paulinas, 1997.
- ARMENTROUT, Jennifer L. **A coroa de ossos dourados**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Galera, 2022.
- ÁRVORE. Disponível em: <https://www.arvore.com.br/>. Acesso em: 3 jul. 2024.
- AVEYARD, Victoria. **A rainha vermelha**. São Paulo: Seguinte, 2015.
- BACKDERF, Derf. **Meu Amigo Dahmer: Estudando com um serial killer**. Rio de Janeiro: DarkSide, 2017.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BEDDAL, Fiona. **Senna**. São Paulo: Richmond, 2014.
- BEJARANO, Ana Lucia Pinheiro de. **“Processos emancipatórios em experiências com leituras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT”**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2020.
- BITTAR, Yuri; SOUZA, Maria Sharmila Alina; GALLIAN, Dante Marcello Claramonte. **A experiência estética da literatura como meio de humanização em saúde: o Laboratório de Humanidades da Escola Paulista de Medicina**, Universidade Federal de São Paulo. Interface, São Paulo. V.17, p. 171-186, 2013.
- BOYNE, John. **O menino do pijama listrado**. São Paulo: Seguinte, 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação, (2000). **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, MEC/SEF.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório Nacional PIRLS 2021. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pirls>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio **Teixeira**. Relatório Nacional PISA 2018. Brasília, DF: Inep, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa-no-brasil>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2018.

CÂNDIDO, Antônio. A literatura e a Formação do Homem. In. CÂNDIDO, Antônio. **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002. p. 77-92.

CÂNDIDO, Antônio. Vários Escritos. Editora Ouro Sobre Azul, 2004. In: FESTER, A.C.R. Org.) **Direitos humanos e Literatura**. Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

CARVALHO, Nilce Camila de. “**Ambiguidades da representação do caipira paulista no poema Juca Mulato**”. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

CARVALHO, Vera Lúcia M. **Violetas na Janela**. São Paulo: Petit, 2013.

CASAS, Bartholome de Las. **O Paraíso Destruído**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2021.

CASS, Kiera. **A seleção: 1**. São Paulo: Seguinte, 2012.

CAST, P. C. **Caçada**. São Paulo: Novo Século, 2011.

CASTLE, Marieta. **Ler e reler o mundo** – Pátio, revista pedagógica. Porto Alegre, ArtMed, 2005.

CIBERCULTURA. **Educação & Sociedade** Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160 dez 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313722008> Acesso em: 18 jul. 2023.

COLBERT, Felipe. **Para Continuar**. São Paulo: Novas Páginas, 2015.

COMPAGNON, Antonie. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CRESWELL, JOHN W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes. – 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRICHTON, Michael. **Jurassic Park**. 4ª edição. São Paulo: Editora Aleph, 2022.

CUNHA, Bruna Araujo. “**MEU SILÊNCIO VAI SER UM POEMA: RUÍDOS DA ERA VARGAS NA LIRA PAULISTANA**”. 2019. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

CURY, Augusto. **O semeador de idéias**. 1ª edição. São Paulo: Academia, 2010.

DONLEA, Charlie. **A garota do lago**. São Paulo: Faro Editorial, 2021.

ERNANI, Mügge, “**Ensino Médio e Educação Literária: Propostas de formação Do leitor**”. 2011. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil**. 1.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

FERNANDES, Carolina. **ME AME: LIVRO 2**. [s.n.], [s.l.], 2022. E-book.

FERNANDES, Jú. **A morte de Ayla**. [s.n.], [s.l.], 2023. E-book.

FERRARO, Mario Roberto. “**Ciência, meio ambiente e cultura na Belle Époque paulista: o "day after" da lavoura cafeeira**”. 2012. Tese (Doutorado em Ensino e História de Ciências da Terra), Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

FERREIRA, Abel. **Cabeça Fria, Coração Quente**: Uma viagem pelos bastidores da equipa técnica: segredos, reflexões e métodos de trabalho revelados em primeira pessoa. 1ª edição. São Paulo: Garoa Livros, 2022.

FILGUEIRA, Maria Conceição Maciel. “**Eloy de Souza: uma interpretação sobre o Nordeste e os dilemas das secas**”. 2009. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FORSYTH, Frederick. **O negociador**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2007.

FREITAS, Gabriela. **Tudo que meu coração grita desde o dia em que você (o) partiu**. Belo horizonte: Crivo, 2021.

GAIMAN, Neil. **Coraline**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio. Os clássicos e a saúde da alma**. São Paulo: Martin Claret, 2019. HAN, Jenny. **O verão que mudou minha vida**: (trilogia verão vol. 1). Gávea, RJ: intrínseca, 2019.

HARARI, Yuval N. **Sapiens (Nova edição)**: Uma breve história da humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

HOOVER, Colleen. **É assim que começa (Vol. 2 É assim que acaba)**. Rio de Janeiro: Galera, 2022.

HOOVER, Colleen. **O lado feio do amor**. Rio de Janeiro: Galera, 2015.

IPIRANGA, Sarah. O papel da literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola. **Revista de Letras**, [S. l.], v. 1, n. 38, p. 106–114, 2019. DOI: 10.36517/revletras.38.1.9. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/60020>. Acesso em: 26 mar. 2024.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. Editora Ática: São Paulo, 1994.

JOUBE, V. **Entrevista com Vincent Joube**, autor de A leitura. A leitura em Revista, Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio, n. 1, p. 202-222, out. 2010. Disponível em: <http://iiler.puc-rio.br/wp-content/uploads/2015/09/LER-1.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

JOUBE, Vincent. **A Leitura**. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo, SP: Editora UNE, 2019.

JUNIOR, Rodolfo Araujo dos Santos. **“A imagem do caipira na obra de Monteiro Lobato”**. 2019. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

JUNIOR, Valdemir Pinto da Silva. **“Transgression in Carson McCullers' The Ballad of the Sad Café”**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

LA PARRA, Teresa. **Memórias de Mama Blanca**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021.

LAGE, Micheline Madureira; SANTOS, Flávia Nobre dos. A Literatura na BNCC na Etapa do Ensino Médio: Avanços e Retrocessos. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 1567, out./dez. 2022 e-Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo – PUC-SP. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> Acesso em: 13 dez. 2023

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LEWIS, C S. **As crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1950.

LOCKE, L. F., Spirduso, W. W., & Silverman, S. J. **Proposals that work: A guide for planning dissertations and grant proposals**. London: Sage Publications, 2013.

MACHADO, Ana Maria. **Ponto de fuga: conversas sobre livros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MACOMBER, Debbie. **O amor mora ao lado**. Ribeirão Preto – SP: Editora Novo Conceito, 2013.

MANSON, Mark. **A Sutil Arte de Ligar o F\*da-Se: Uma estratégia inusitada para uma vida melhor**. Gávea, RJ: Intrínseca, 2017.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. MARTINS, Vitor. **Quinze dias**. São Paulo: Alt, 2017.

MCGINNIS, Mindy. **A (r)evolução das mulheres**. 1ª edição. São Paulo: Plataforma 21, 2017.

MCQUISTON, Casey. **Vermelho, branco e sangue azul**. 2ª edição. São Paulo: Seguinte, 2022.

MELO, Odenize Nogueira de Araújo. “**Oscar da literatura: estratégia para formação do leitor**”. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2021.

MERGULHÃO, Eliane Penha. “**Discurso, Sociedade e Cognição: Intertextos e Interdiscursos na representação linguística da monocultura do café no Vale do Paraíba**”. 2002. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa), Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

MOCCI, M. H. . **A estética da recepção e a teoria do efeito**. Curitiba: SEED, 2009.

MORAES, Juliana Lopes de. “**A vida moderna (1907 1922): o periódico-vitrine da cidade de São Paulo: tempos de modernidade com um leve toque português**”. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2007.

MORAES, Juliana Lopes de. “**A vida moderna (1907 1922): o periódico-vitrine da cidade de São Paulo: tempos de modernidade com um leve toque português**”. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2007.

NABOKOV, Vladimir. **Lolita**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2011.

NIVEN, Jennifer. **Por lugares incríveis**. São Paulo: Seguinte, 2015.

OLIVEIRA, Aline Graciele Ferreira. “**O DIÁRIO DE ANNE FRANK COMO POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DO DOMÍNIO DISCURSIVO NA FORMAÇÃO LEITORA**”. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras), Universidade Estadual de Montes Claros, Natal, 2020.

PATTON, M. Q. **Qualitative Research & Evaluation Methods (3 ed.)**. London: Sage, 2002.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 67-69.

PEREIRA, Marcilene R. “**Relevâncias Lexicais e Formações Discursivas: Monteiro Lobato em discussão**”. 1996. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa), Programa de Pós-Graduação em Linguística, Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, 1996.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. São Paulo: Editora 34, 2013.

PLATAFORMA PROLIVRO. **Plataforma pró-livro**. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/quem-somos-ipl.php>. Acesso em: 19 jul. 2023.

QUINN, Julia. **O conde enfeitado (Os Bridgertons – Livro 6)**: O livro de Francesca. Rio de Janeiro: Editora Arqueiro. 2023.

QUINN, Julia. **O duque e eu**. Rio de Janeiro: Editora Arqueiro, 2013.

REID, Taylor J. **Os sete maridos de Evelyn Hugo**. São Paulo: Paralela, 2019.

ROSA, Haide Augusta Da. “**CAFÉ LITERÁRIO: o desafio de incentivar os alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico à leitura de cânones da literatura – a percepção dos egressos**”. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Processos de ensino, gestão e inovação Instituição de Ensino), Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Universidade de Araraquara, São Paulo, 2022.

ROTH, Veronica. **Divergente**. Rio de Janeiro: Rocco, 2021.

ROWELL, Rainbow. **Eleanor e Park**. São Paulo: Seguinte, 2020.

SARAIVA, Juracy A.; KASPARI, Tatiane. Por que literatura? In: SARAIVA, Juracy A.; MUGGE, Ernani; KASPARI, Tatiane. **TEXTO LITERÁRIO: resposta ao desafio de formação de leitores**. São Leopoldo: Oikos, 2017. p. 16-24.

SARAMAGO, Jose. **Ensaio sobre a cegueira**. 2ª edição. São Paulo, Companhia das Letras, 2020.

SCHWARTZ, Dana. **Anatomia: Uma história de amor**. 1ª edição. Gávea, intrínseca, 2023.

SHULL, Megan. **A troca**. 1ª edição. Nova Iorque, HarperCollins, 2017.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. In: ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. p. 133-145.

SILVA, Giuliana Conceição Almeida e. “**Entre os círculos, as sacolas de leitura e a nota afetiva: As crônicas como proposta de intervenção para o letramento literário**”. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Estado da Bahia, Bahia, 2019.

SILVA, Josebede Angélica Guilherme da. O resgate da leitura dos clássicos no ensino médio: caminhos possíveis. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**. Recife, v. 3, n. 1, p. 331-337, 2017. CApUFPE. Disponível

em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/236115>. Acesso em: 27 dez. 2023.

SILVERA, Adam. **Os dois morrem no final**. Gávea, intrínseca, 2021.

SOARES, Juliane Aparecida. "**A Hospitalidade e os Segredos de uma Família Paulistana nas Décadas de 1950 e 1960 no Romance de Lygia Fagundes Telles**". 2010. Dissertação (Mestrado em HOSPITALIDADE), Pós-Graduação em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2021.

SOARES, Magda. NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA:LETRAMENTO NA

SOBRINHO, Ataiena Valeria da Luz Miguel. **A autobiografia de infância em sala de aula de língua estrangeira: o sabor das leituras de L'Odeur du Café, de Dany Laferrière**. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística - Língua e Literatura Francesa), Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Soraya. de M.B. **Formação inicial de professores de Língua Portuguesa: a preocupação em formar formadores de leitores de textos literários**. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TWEVES, Jéssica.D.L. "**A Literatura serve para isso [...] pra gente começar a pensar outras coisas.**": práticas de leitura literária com uma turma de Ensino Médio em escola estadual. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.

VELLOSO, M. P. . A literatura como espelho da Nação: a crítica literária no Estado Novo. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, p. 239-263, 1998.

VERGARA, Amina Maria Figueroa. "**A United Fruit Company e a Guatemala de Miguel Ángel Asturias**", 2010. Dissertação (Mestrado em História Social), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

WALLS, Jeannette. **O castelo de Vidro**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

ZUSAK, Markus. **A menina que roubava livros**. Gávea: Intrínseca, 2013.

**APÊNDICE A – LISTA DOS LIVROS LIDOS CONFORME AS TURMAS PARTICIPANTES**

<b>Turma A</b>
A barraca do beijo (Reekles, 2018)
A menina que roubava livros (Zusak, 2013)
A morte de Ayla (Fernandes, 2023)
Anatomia: uma história de amor (Schwartz, 2023)
A rainha vermelha (Aveyard, 2015)
A seleção (Cass, 2012)
A troca (Shull, 2017)
Cabeça fria e coração quente (Ferreira, 2022)
Castelo de vidro (Walls, 2017)
Coraline (Gaiman, 2020)
Eleanor e Park (Rowell, 2020)
Ensaio sobre a cegueira (Saramago, 2020)
La memória de Mama Branca (Parra, 2021)
Me ame (Fernandes, 2022)
Os dois morrem no final (Silveira, 2023)
O duque e eu (Quinn, 2013)
O lado feio do amor (Hoover, 2015)
O semeador de ideias (Cury, 2010)
O verão que mudou minha vida (Han, 2019)
Para continuar (Colbert, 2015)
Sapiens (Harari, 2020)
Vermelho, branco e sangue azul (McQuiston, 2019)
<b>Turma 1</b>
A seleção (Cass, 2012)
A sutil arte de ligar o foda-se (Manson, 2017)
Até que a morte nos separe (Groeschel, 2016)
Divergente (Roth, 2021)

Iracema (Alencar, 2012)
Iracema (Alencar, 2012)
Lolita (Nabokov, 2011)
Meu amigo Dahmer (Backderf, 2017)
O amor mora ao lado (Macomber, 2013)
O conde enfeitado (Quinn, 2015)
O menino do pijama listrado ( Boyne, 2006)
Os sete maridos de Evelyn Hugo (Reid, 2019)
Por lugares incríveis (Niven, 2015)
Senna (Beddall, 2014)
Tudo que meu coração grita (Freitas, 2021)
<b>Turma B</b>
As crônicas de Nárnia (Lewis, 2009)
A (R)evolução das mulheres (Mcginis, 2017)
A vitória do Inca (Andrade, 1997)
Caçada (Cast e Cast, 2010)
Cidades de papel (Green, 2013)
Como eu era antes de você (Moyes, 2016)
Coraline (Gaiman, 2020)
Coroa dos ossos dourados (Armentrout, 2022)
Felicidade crônica (Medeiros, 2014)
Jurassic Park (Crichton, 2022)
Mentes fantásticas (Dell'isola, 2020)
Mrs. Dalloway (Woolf, 2017)
O mistério das quatro estações (Roriz, 2020)
O negociador (Lucca, 2018)
O paraíso destruído (Casas, 2001)
Os sete maridos de Evelyn Hugo (Reid, 2019)
Renascença: Assassinos Creed (Bowden, 2011)
<b>Turma 2</b>
A história de todos os gols de Zico (Lucena; Abinader; Helvécio, 2022)

A garota do lago (Donlea, 2017)
A ilha do Dr. Moreau (Wells, 1996)
Anne de Green Gables (Montgomery, 2020)
A seleção (Cass, 2012)
Assim que começa (Hoover, 2022)
As vantagens de ser invisível (Chbosky, 2021)
Até o verão terminar (Hoover, 2021)
Guerra e paz (Tolstói, 2012)
Jurassic Park (Crichton, 2022)
Lua Nova (Meyer, 2008)
Maus (Spiegelman, 2005)
Morri para viver (Urach, 2015)
O meu amigo Dahmer (Backderf, 2017)
O orfanato da Senhora Pelegrini (Riggs, 2016)
Órion (Yulle, 2023)
Para todos os garotos que já amei (Han, 2015)
Red Dead: Redemption II (2019)
Sua alteza real (Hawkins, 2020)
Verity (Hoover, 2020)